

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

DÉBORA NUERNBERG GOULART

**CONEXÃO NOVA VENEZA: RECONNECTANDO HISTÓRIAS E ENRIQUECENDO
MEMÓRIAS**

CRICIÚMA

2012

DÉBORA NUERNBERG GOULART

**CONEXÃO NOVA VENEZA: RECONNECTANDO HISTÓRIAS E ENRIQUECENDO
MEMÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) M^a. Edite Volpato
Fernandes

CRICIÚMA

2012

DÉBORA NUERNBERG GOULART

**CONEXÃO NOVA VENEZA: RECONNECTANDO HISTÓRIAS E ENRIQUECENDO
MEMÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UNESC) - Orientador

Prof. Maria Marlene Milaneze Just - Especialista - (UNESC)

Prof. Édina Regina Baumer - Mestra - (UNESC)

**Aos meus pais, à minha irmã e aos
meus amigos do coração.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas experiências maravilhosas que tem me proporcionado e acima de tudo ao dom da vida que me move a cada dia.

Agradeço aos meus pais Juarez e Dileta que são meu alicerce e sempre me apoiam com esforço e compreensão incondicional que somente pais verdadeiros possuem para com seus filhos.

Agradeço a minha irmã Denise pelo cuidado e zelo comigo que vai muito além de seu papel de irmã.

Agradeço aos meus verdadeiros amigos que sempre estiveram ao meu lado, durante todo esse período.

Agradeço aos professores que me ensinaram muito mais do que conteúdos de ensino, mas conteúdos de valor, de valores para a vida. Em especial a professora Maria Marlene Milaneze Just, pela inspiração de entrega total às atividades que se propõe fazer, exemplo de vida e sensibilidade para todos, e a professora Edite Volpato Fernandes que me orientou desde o início de meus estágios até o trabalho de conclusão de curso, sempre direcionando meu olhar para a valorização da própria identidade.

“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória.”.

José Saramago

RESUMO

A pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso apresenta questões que envolvem o ensino da arte, através da análise da experiência do estágio supervisionado, correlacionado com a mostra de arte Conexão Nova Veneza. Este foi o tema no qual se embasou o projeto de docência e em seguida esta pesquisa/TCC, que é: Nova Veneza, sua arte, cultura e memória. Partindo daí investiga a mostra de arte para compreender o quanto esta contribui para a formação da identidade estético-cultural do sujeito que vive em Nova Veneza. Concomitantemente faz referência a conceitos de identidade cultural e memória, para fundamentar as ideias sobre a mostra e sua poética. Também reflete sobre o papel do professor de arte em formação e sua função social. Traz a história e a cultura de Nova Veneza, juntamente com a exploração do tema Conexão Nova Veneza e do estudo sobre a apropriação das imagens fotográficas. Para finalizar os capítulos são apresentadas as pesquisas de campo realizadas com as artistas, Carmem e Ieda onde relatam o que pensam sobre seu trabalho. Já a entrevista com Marlene, a organizadora, revela a essência que originou a mostra e sua significação na sociedade. A análise se baseia em saber como a mostra de arte *Conexão Nova Veneza* contribuiu para a formação da identidade estético-cultural local? Foi percebido ao longo e com a finalização da pesquisa que a mostra de arte envolve os sujeitos, da qual participaram respondendo ao questionário, de tal modo, a partir das imagens, que desperta suas memórias, proporcionando conhecimento e reconhecimento de sua cultura e de sua vida, fortalecendo assim a identidade local.

Palavras-chave: Formação estética. Identidade cultural. Memória. Conexão Nova Veneza. Estágio Supervisionado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Vista superior de Nova Veneza.....	21
Figura 02: Avô Gilberto Nuernberg.....	21
Figura 03: Porão da casa de Gilberto.....	21
Figura 04: Antiga casa da família de Gilberto.....	21
Figura 05: O Sino, pintura em tela.....	21
Figura 06: O sino da igreja.....	21
Figura 07: Fachada na rua Alfredo Pessi.....	21
Figura 08: Torre da Igreja São Marcos.....	21
Figura 09: Pintura das telas I.....	23
Figura 10: Pintura das telas II.....	23
Figura 11: Pintura das telas III.....	23
Figura 12: Pintura das telas IV.....	23
Figura 13: Pinturas finalizadas I.....	24
Figura 14: Pinturas finalizadas II.....	24
Figura 15: Pinturas finalizadas III.....	24
Figura 16: Pinturas finalizadas IV.....	24
Figura 17: Mapa de Santa Catarina, indicando Nova Veneza.....	25
Figuras 18 e 19: Nova Veneza em diferentes tempos.....	26
Figura 20: Casas de Pedra	27
Figura 21: Museu	27
Figura 22: Igreja São Marcos	27
Figura 23: Chaminé	27
Figura 24: Rua N. Pederneiras	27
Figura 25: Gôndola	27
Figuras 30 e 31: Igreja; Colégio das Irmãs Beneditinas; a casa da família Costa	31
Figuras 32 e 33: Sino da Igreja Matriz São Marcos	31
Figuras 34 e 35: Casamento de Assunta Trombim e Dario Maccarini.....	31
Figuras 36 e 37: Casa construída por Cesare Ghislandi	32
Figuras 38 e 39: Casa de Henrique Dal Sasso	32
Figuras 40 e 41: Casa de Aquilino Cirimbelli	32
Figuras 42 e 43: Fábrica de produtos derivados de suínos da família Bortoluzzi.	32
Figuras 44 e 45: Cantina de Domingos Mondardo	33

Figuras 46 e 47: Missões em Nova Veneza, 1960.....	33
Figuras 48 e 49: Casa das Irmãs Beneditinas da Divina Providência.....	33
Figuras 50 e 51: Casa da Família Ghellere	33
Figuras 52 e 53: Carnaval de Veneza	33
Figuras 54 e 55: Casa de Olivério Nuernberg	34
Figuras 56 e 57: Dovílio de 21 anos, em Caravaggio	34
Figuras 58 e 59: Capela de Nossa Senhora de Caravaggio de 1914	34
Figura 60 e 61: Primeira escola de Nova Veneza	34
Figura 62: São Francisco de Assis, pintado por Marlene	34
Figura 63: Casarão dos Just	35
Figura 64: Ateliê Assisi	37
Figura 65: Adelino Ghislandi, pai de Carmem	37
Figura 66: Sítio adquirido pela família de Adelino Ghislandi em 1959	37
Figura 67: Casa pertencente a Guilherme Nuernberg, construída em 1952	40
Figura 68: Obra executada a partir de uma imagem do centenário de 1991 em Nova Veneza.....	40
Figura 69: Santa de devoção de Ieda	40
Figura 70: Ieda e seu nono Lauro Ghellere	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SC	Santa Catarina
NV	Nova Veneza
FUCRI	Faculdade de Criciúma
SATC	Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão
FACIECRI	Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma

SUMÁRIO

1 HISTÓRIAS E MEMÓRIAS PARA COMEÇAR	12
2 IDENTIDADE CULTURAL: NARRATIVAS DE PERTENCIMENTO.....	15
2.1 MEMÓRIA: INFINITAS PERCEPÇÕES	16
3 ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: RETORNANDO AO CAMPO PARA APROFUNDAR.....	19
3.1 DO ESTÁGIO AO TCC: UM PERCURSO SIGNIFICATIVO.....	22
4 NOVA VENEZA: POUSADA DE MIM.....	25
4.1 CONEXÃO NOVA VENEZA: A MOSTRA DE ARTE	28
4.1.1 O processo criativo com imagens fotográficas.....	29
4.2 MARIA MARLENE MILANEZE JUST EM CONEXÃO – ATELIÊ ASSISI	35
4.3 CARMEM BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG E IEDA GHELLERE CAVALHEIRO: CONVERSANDO SOBRE O PROJETO CONEXÃO NOVA VENEZA	38
5 A DIREÇÃO DOS PASSOS.....	42
6 REMEMORANDO E CONECTANDO EXPERIÊNCIAS.....	45
7 OUTRAS CONEXÕES	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE(S).....	57
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO	58
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM ALUNOS DA TURMA 301 DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ABÍLIO CÉSAR BORGES.	59
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS ALUNOS ENTREVISTAREM OUTRAS PESSOAS (TERCEIROS):.....	60
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM MARLENE MILANEZE JUST	61
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM AS ARTISTAS CARMEM BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG E IEDA GHELLERE CAVALHEIRO	62
ANEXO(S).....	63
ANEXO A – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS E DOS TERCEIROS	64

ANEXO B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM A AI IEDA GHELLERE CAVALHEIRO	
ANEXO C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (RELATO DE EXPERIÊNCIA) COM A ARTISTA CARMEM BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG70	
ANEXO D – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (RELATO DE EXPERIÊNCIA) COM A ARTISTA E PROFESSORA MARIA MARLENE MILANEZE JUST	72

1 HISTÓRIAS E MEMÓRIAS PARA COMEÇAR

Nova Veneza é uma pequena cidade ao sul do Estado de Santa Catarina reconhecida por ser a capital da gastronomia italiana e pela preservação de seu patrimônio histórico-cultural. Conhecendo a cidade, seu contexto cultural, suas manifestações artístico-visuais, faço uma reflexão de minhas memórias e as ressignifico profundamente. Por meio desses elementos surge o interesse de pesquisar mais sobre essas questões que construíram a identidade de Nova Veneza, traçando então como tema de investigação sua arte, cultura e memória. Nasci nesse lugar chamado Nova Veneza vivo ali até os dias de hoje e pretendo nunca me afastar destes encantos, porém, diferentemente da maioria da população veneziana, não sou descendente de italianos, mesmo assim fico profundamente emocionada quando percebo nas entrelinhas da cultura da cidade ‘momentos’ que remetem a ‘outros momentos’ significativos e simbólicos.

Cresci visualizando, escutando e vivendo cenas da história do município e tive a grande oportunidade de entrar em contato direto com a arte, afinal além de ser veneziana, sou acadêmica do curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo sul Catarinense e estive presente em experiências estéticas proporcionadas pelas aulas de pintura, que contribuíram para o meu repertório artístico e sensibilidade estética, e pelo incentivo do curso de Artes Visuais à pesquisa, partindo primeiramente da própria realidade.

É com um olhar atento para a valorização das memórias tanto individuais como coletivas, que entendo ser interessante ressaltar as representações culturais mais significativas da cidade e refletir sobre seu significado no imaginário dos habitantes de Nova Veneza. Essa reflexão se baseia na valorização da cultura representada através de obras¹ de artistas locais, que se consolidou no Projeto Conexão Nova Veneza, realizado pela artista plástica Maria Marlene Milaneze Just² de Criciúma em parceria com duas artistas de Nova Veneza, Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg³ e Ieda Ghellere Cavalheiro⁴. A mostra de arte veio trazer para a sociedade uma importante figuração da cultura da cidade pelas memórias

¹ A expressão ‘obra de arte’ será utilizada por ser desta forma que as artistas referem-se a sua produção.

² Marlene Milaneze Just – Artista plástica e Professora de Pintura da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

³ Carmem Ghislandi Nuernberg - Bacharel em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense e Artista plástica.

⁴ Ieda Ghellere Cavalheiro – Artista plástica e professora de artes, formada pela Universidade do Extremo sul Catarinense.

personais das artistas envolvidas, possibilitando assim aos apreciadores locais, através da visualização das cenas pinceladas, mergulharem em um passado de imagens e reavivá-lo por meio de seus diferentes olhares e atribuições de sentidos.

A mostra de arte *Conexão Nova Veneza* consistiu em uma reunião de obras das artistas que por motivos pessoais, vem ao longo de sua carreira artística pintando cenas do cotidiano e imagens de monumentos históricos do município. Conectando essas experiências e entrando em contato com a riqueza da cultura manifestada, é importante buscar o sentido e perceber como a mostra de arte *Conexão Nova Veneza* contribuiu para a formação da identidade estético-cultural local.

A pesquisa de campo foi realizada com jovens que frequentam a rede estadual de ensino, do 3º ano, do ensino médio, da Escola de Educação Básica Abílio César Borges, em Nova Veneza/SC e que já conhecem a mostra de arte citada, pois já estavam envolvidos no desenvolvimento do projeto de estágio supervisionado, na disciplina de Estágio III do Curso de Artes Visuais.

Levando em consideração essa experiência e utilizando-a como recurso de pesquisa, desafiei os jovens, como pesquisados e pesquisadores, a responder e pesquisar, como diferentes pessoas de faixas etárias distintas da deles percebem a exposição *Conexão Nova Veneza*, pensando nas contribuições que acreditam que a Mostra trouxe. A pesquisa de campo envolveu também os alunos desta turma e para obter dados mais abrangentes, e foram pesquisadas as contribuições que as artistas e a propulsora do projeto, a professora Marlene, alcançaram com a realização da Mostra.

Todos esses procedimentos de coletas de dados pretendem uma aproximação com os objetivos da pesquisa, que envolvem de forma geral, compreender como acontece o reconhecimento dos sujeitos venezianos na identidade formadora de Nova Veneza, buscando suas memórias, e mais especificamente, entender a conexão que ocorre entre a cidade, sua cultura e memória; perceber a presença da significação da identidade cultural do município nas aulas de arte; e conhecer como se direciona o olhar para a busca e seleção de fotografias utilizadas nos processos de criação dos artistas.

Para possibilitar um estudo mais aprofundado sobre a mostra de arte é interessante abordar alguns temas, para iniciar trouxe conceitos sobre identidade cultural e memória e algumas reflexões acerca das mesmas, dialogando com

Baumer (2009), Hall (2005), Bosi (1994), Oliveira & Hernández (2005) e Laraia (2006). Para pontuar a prática docente através do estágio supervisionado que se revelou como campo de pesquisa foi referenciado Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), Pimenta & Lima (2004), Esteban & Zaccur (2002), Souza (2006) e Tardif (2000). Na sequência, é de extrema importância trazer a cidade de Nova Veneza e a Mostra de arte Conexão Nova Veneza, o que foi feito através da reflexão com Bortolotto (1992), Portal Veneza, o site da cidade, o livro sobre a mostra de Just (2011) e o DVD sobre a mesma (2010). Finalizo a fundamentação com um enfoque para olhar histórico/fotográfico, pautado em Chiodetto (2010), Aumont (2001) e Flusser (2002). Já a metodologia contará com o auxílio de Chizzotti (2005), Minayo (1994), Richardson (1999) e Zamboni (2006).

Acredito que pesquisar sobre a representação cultural de minha cidade é valorizar a identidade; é mostrar quem somos através de imagens; é ressignificar essas imagens através da memória; é percorrer um caminho que vai da memória até a imagem, e da imagem até a memória. A mostra de arte conexão Nova Veneza além de representar culturalmente uma cidade, proporciona uma reflexão sobre a importância da produção artística local, o que me proponho a fazer como acadêmica de artes visuais, veneziana e apreciadora da arte.

2 IDENTIDADE CULTURAL: NARRATIVAS DE PERTENCIMENTO

Identidade é o conjunto de características específicas que tornam um sujeito único, diferente de todos os demais habitantes do planeta. Cada ser humano possui especificidades singulares que são construídas no decorrer de sua existência, sendo visíveis em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais e que estão em conexão com certo grupo social, pois essas peculiaridades, como linguagem, cultura e costumes, podem ser comuns a mais pessoas de uma comunidade. Deste modo:

[...] os sujeitos estabelecem sua identidade através de uma série de relações e identificações com o entorno e com os outros. Relações que tem a ver com seus desejos, fantasias e fantasmas pessoais e coletivos, as crenças e as regras das instituições com as que se relacionam. Esta diferente concepção (a perspectiva construtivista), frente a posição racionalista que reclamava a estabilidade do sujeito, propõe que o sujeito ao longo de sua trajetória vital, vá assumindo diferentes versões do eu, que é produto sobretudo, de suas relações com os outros [...]. (OLIVEIRA & HERNÁNDEZ, 2005 p.29).

Sendo assim, a identidade de um sujeito é definida através de suas relações sociais e está ligada a história pessoal e social de cada um. E como estas estão sempre em transformações, sua identidade também assume um caráter mutável, transitório, e plural ao longo da vida. Para Hernández encontramos, “Identidades que não estão unificadas em torno de um ser coerente, ordenado e racional senão que os diferentes aspectos da identidade de uma pessoa estão em transição e são dinâmicos.” (OLIVEIRA & HERNÁNDEZ, 2005 p.29). Em síntese, identidade é a história de si em interação com os outros, uma história que se modifica e se ressignifica constantemente.

As características que moldam o desenvolvimento dos sujeitos também os tornam semelhantes entre si, definindo certos padrões de comportamento, valores e estilos e unificando-o em um povo ou comunidade. Deste modo, a cultura, segundo Abbagnano (2000 p.225 apud BAUMER 2009, p. 36) é “o conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para a outra, entre os membros de determinada sociedade”. Então, o ser humano, neste contexto, é produto do ambiente em que está inserido, ele é produzido pela cultura da sociedade que está situado, e ao mesmo tempo é produtor da cultura desta sociedade, formando assim grupos sociais distintos. Segundo Laraia (2006, p.45),

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

Um povo delimitado por suas fronteiras territoriais carrega consigo sua expressão cultural. Nesse sentido, Hall (2005, p. 47) explica que “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural.”. O ser humano não nasce em uma cultura como um ser isolado, ele é produzido por essa cultura e acaba, mesmo sem intenção, incorporando um caráter de nação, de unidade, como ainda acrescenta Hall (2005, p.47): “Ao nos definirmos, muitas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos [...] identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial.” Assim o sujeito se reveste de um sentimento de pátria, em que sua nação é produtora de símbolos e significações, gerando deste modo a cultura nacional, promovendo um apreço pela identidade daquele povo que ele também representa e esta também é sua identidade cultural.

A bagagem cultural de cada um é revelada por meio das possíveis identidades que este assume, pois se reveste de sua autenticidade, demonstrando assim em suas escolhas e atitudes sua identidade cultural, como aborda Hall (2005, p.08) “identidades culturais – aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso ‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. Essa característica de assumir a identidade cultural é valorizar suas origens e suas diferenças, pois um ser humano é único porque é diferente e se distingue dos outros pelas suas particularidades pessoais e sociais.

2.1 MEMÓRIA: INFINITAS PERCEPÇÕES

Memória é um arquivo que registra e elabora fatos, situações ou talvez lembranças que povoam nosso imaginário, dando assim consistência ao acervo cultural da humanidade, fortalecendo a cultura de determinadas comunidades. Deste modo, as culturas ultrapassam as fronteiras e são capazes de se perpetuarem por muito tempo apesar das mudanças históricas, neste caso a cultura é conservada

pela tradição. Para Hall (2006, p. 43, apud BAUMER, 2009 p.43) a tradição é “um núcleo imutável e atemporal, ligando ao passado o futuro e o presente numa linha ininterrupta”. Entretanto, o significado da tradição deve ser sempre repensado conforme o pensamento e as significações que lhe são atribuídas, em determinado momento que se a cultiva. Por isso que a identidade cultural de um povo se preserva, pois, ela evolui com o desenvolvimento histórico, no entanto se reafirma sempre na tradição e na memória deste povo que a constitui. Para refletir sobre memória, Bosi (1994, p. 46) explica,

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora.

De tal modo, é visível que as concepções de memória estão extremamente atreladas à tradição, pois memória é lembrar, que significa vir, ‘vir à tona’⁵, de algum lugar que estava guardado, é um movimento em que nossas lembranças alteram nossas percepções reais e chamam antigas imagens. E tradição é aquilo que se preserva através da memória, sendo assim, preservar a tradição, também é salvaguardar a identidade, valorizar o que é de pertença, suas raízes.

Lembrar é pensar e sentir ao mesmo tempo; é algo intenso e profundo, fruto de uma experiência de entrega incondicional. Quando o ser humano se entrega à experiência, tudo se torna mais significativo e valoroso e essa experiência é registrada pela memória e se eterniza. Por isso quando o sujeito rememora algo, revive aquele momento por alguns instantes e usa a memória como um instrumento essencial para sua vida, pois é através dela que apreende conhecimentos, desde os mais simples como os motores e verbais, até os mais inconscientes, reproduzindo modelos de atitudes que já foram eficazes. De acordo com Bosi (1994, p.47):

A memória teria a função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo. Mais uma vez: percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade da nossa experiência adquirida.

⁵ ‘Vir à tona’, refere-se a expressão utilizada pela autora Ecléa Bosi.

Assim a memória se transforma em um instrumento de apreensão de conhecimento, informações e experiência para o sujeito de maneira individual e coletiva. Ela é um elemento fundamental para a construção da identidade, pois é através dela que os sujeitos percebem sua própria vida, se percebem como moradores de determinada cidade, como pertencentes de tal família ou comunidade, e criam vínculos afetivos que significam todas as relações estabelecidas anteriormente.

3 ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: RETORNANDO AO CAMPO PARA APROFUNDAR

O estágio supervisionado, como componente curricular, em um curso de licenciatura é um lugar de trocas de experiências e construção de conhecimento, uma vez que esses dois fatores provocam a relação de interdependência entre teoria e prática. Uma não existe sem a outra, já que a teoria nasce do registro, reflexão e observação da prática, e a prática necessita da teoria para seu embasamento. Neste momento, no estágio, o professor em formação se transforma em produtor de teoria, pautado na pesquisa de seu trabalho que é experienciado com os alunos. Essa vivência é muito enriquecedora, como aborda Souza (2006, p.159):

Através da narrativa da vivência escolar e do trabalho docente no campo de estágio supervisionado, torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar da professora em formação. Isto porque o ato de lembrar e narrar possibilita ao ator reconstruir experiências, refletir sobre os dispositivos formativos e criar espaço para uma compreensão da sua própria prática.

Esse processo de refletir sobre sua prática faz do estágio muito mais do que uma atividade acadêmica instrumental cotidiana presente na matriz curricular, caracterizada como um exercício de pesquisa sobre as vivências e reflexões que surgem no desenrolar do estágio, embasado nas teorias desenvolvidas no curso de formação e na realidade do aluno-professor. Dialoga deste modo com Souza (2006, p.143),

[...]o processo de formação e do estágio como iniciação tende a possibilitar, ao sujeito em formação inicial, ampliar as capacidades de autonomização, de flexibilidade, iniciativa e criatividade no seu desenvolvimento profissional. A ação e a reflexão sobre o processo de formação e sobre as trajetórias de escolarização revelam experiências formadoras construídas nas histórias de vida. A flexibilidade centrada na abordagem biográfica busca evidenciar as formas e os dispositivos engendrados sobre as itinerâncias e colocar o sujeito como cerne da formação, porque o trabalho com a narrativa de formação implica o autor-ator entender, através da reflexão, da conscientização e do conhecimento de si, percursos e processos de formação e autoformação no decurso da vida.

Sendo assim, esse período na escola assume uma “atitude investigativa, atitude esta que envolve a reflexão, assumi-lo como uma intervenção no espaço de

atuação: a escola. O estágio deve propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual irá atuar.” (OLIVEIRA & HERNÁNDEZ, 2005 p.61). O professor de arte tem, com sua disciplina, o objetivo de trabalhar a construção da identidade no estudante, buscando nele interpretações pessoais aprofundadas, estando a serviço da cultura, do desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, oportunizando a formação do autor, do sujeito e do cidadão. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 21):

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e das luzes que buscam o sentido da vida.

Por isso, é evidente a importância de iniciar o estudo partindo da realidade de cada comunidade, pois, conteúdos por si só não se mantêm, se estão descontextualizados da vida dos alunos não produzem significados, tampouco geram reflexões.

O ensaio pessoal do qual partiu essa pesquisa decorre desse processo de significação pautado no próprio contexto, tanto da professora em formação, como dos alunos que participaram do projeto. A experiência relatada foi um estágio obrigatório do curso de artes visuais, realizado com a turma 301, do ensino médio, da Escola de Educação Básica Abílio César Borges, em Nova Veneza/ SC. O projeto de estágio supervisionado foi um estudo de uma mostra⁶ de arte local, produzida por artistas locais e que contam a história do município através da pintura de telas, onde as imagens partem de fotografias que são pesquisadas e selecionadas pelas artistas, que intitularam o projeto de Conexão Nova Veneza.

Foi uma vivência significativa e apaixonante, que aconteceu em dezesseis encontros, quando os alunos conheceram a mostra de arte e foram direcionados a pesquisar imagens que refletissem sobre sua identidade. Essa pesquisa foi realizada a partir de saídas a campo em locais históricos e simbólicos de Nova Veneza, onde foram capturadas imagens sobre a cidade, com câmeras fotográficas digitais portáteis e celulares.

⁶ Mostra de Arte Conexão Nova Veneza, que aconteceu na Festa da Gastronomia Italiana, no ano de 2011, em Nova Veneza.

O projeto de estágio envolveu dezesseis encontros, sendo seis de observação, e os outros de docência. Nas primeiras aulas trouxe conceitos de identidade cultural e memória, na sequência os alunos realizaram registros de si mesmos e do espaço escolar para buscarem sua identidade pessoal.

A primeira saída de campo ocorreu no nono encontro, onde foi visitada a casa do avô de uma aluna da classe envolvida no estágio e que reside na rua próxima ao cemitério. Foi possível ter de lá, uma vista superior da cidade de Nova Veneza e a sugestão partiu dos próprios jovens, que neste momento registraram dali inúmeros lugares.

Seguem imagens dos registros realizados:

Figura 01: Vista superior de Nova Veneza



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 02: Avô Gilberto Nuernberg



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 03: Porão da casa de Gilberto



Fonte: acervo da pesquisadora

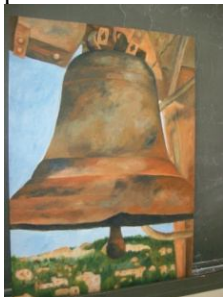
Figura 04: Antiga casa da família de Gilberto



Fonte: acervo da pesquisadora

Na segunda saída de campo realizada no décimo encontro, os alunos escolheram ir até a torre da igreja, estimulados por uma pintura em tela de uma das artistas da Mostra de Arte Conexão Nova Veneza, intitulada: O Sino. Todos foram até o alto da torre, fizeram muitas fotos lá de cima e também de vários lugares no caminho de retorno à escola.

Figura 05: O Sino, pintura em tela



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 06: O sino da igreja



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 07: Fachada na rua Alfredo Pessi



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 08: Torre da Igreja São Marcos



Fonte: acervo da pesquisadora

Após esse processo de pesquisa, no décimo primeiro dia de aula do estágio, os alunos foram desafiados a realizar um esboço do estudo de pintura em uma tela, deveriam pensar em que imagem de sua pesquisa fotográfica usariam, podendo reproduzi-la nas telas ou fazer montagens e colagens a partir das fotos impressas. Logo, nos próximos encontros imprimiram as imagens e iniciaram com a pintura. Todo esse desenvolvimento do processo criativo deu-se pelas suas pesquisas fotográficas pessoais, experienciadas em conjunto, pelo conhecimento da mostra de Arte conexão Nova Veneza, partindo do DVD da mostra e pela ressignificação de suas memórias pessoais.

As histórias de vida dos alunos se entrelaçaram nas imagens buscadas, tanto as observadas em sala de aula, como as visualizadas nos passeios pela cidade, deste modo, é impossível separar o conhecimento de arte da realidade dos jovens, e das vivências da estagiária. Assim:

A existência humana quando *isolada* corre o risco de tornar-se uma existência estanque e *simplificada*. Precisamos do(s) outro(s) para entendermos *de fato* quem somos; para compreendermos o que realizamos e o que produzimos enquanto conhecimento e acontecimento. Na nossa prática de *educadoras* e *educadores*, dificilmente conseguimos separar o que somos – o que nos define como existência única – do *ser que projetamos* em sala de aula. A autonomia não se faz na fragmentação da existência. Ela se faz quando buscamos o que nos completa - quem nos completa. (PORTO in: ESTEBAN & ZACCUR, 2002 p.89).

As pessoas de um modo geral, alunos, professores, entre outros, ao conhecerem e se aprofundarem mais nas histórias que envolvem sua vida, acabam descobrindo mais sobre seus antepassados, suas famílias, sobre o lugar onde vivem e principalmente mais sobre eles mesmos.

3.1 DO ESTÁGIO AO TCC: O CAMINHO DA RECONEXÃO

O processo criativo com imagens fotográficas possibilitou aos jovens pintar suas telas, e se envolver intensamente nessa atividade. O desenvolvimento do projeto todo foi deslumbrante, pois quando reconheceram os lugares e a época das imagens das artistas, rememoram histórias gerando significados intensos e abriram as suas possibilidades de criação, através de sua ampliação do olhar. Isso acontece com um objetivo maior, que o ensino de arte se torna responsável, que é o de significar a existência do sujeito neste mundo, em uma sociedade e em um tempo, e

é um olhar que esse sujeito constrói sobre si mesmo, sobre sua identidade, a partir de suas lembranças. Como coloca Bosi (1994, p.55)

[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual.

A seguir os registros do processo:

Figura 09: Pintura das telas I



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 10: Pintura das telas II



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 11: Pintura das telas III



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 12: Pintura das telas IV



Fonte: acervo da pesquisadora

A proposta de estágio realizada se transfigurou em um trabalho de pesquisa, mais especificamente em um campo de pesquisa, como esclarece Pimenta e Lima (2004, p. 46),

A pesquisa no estágio, [...] se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir de situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

É um espaço de reflexão da experiência e valorização da prática, por meio da problematização, buscando novos conhecimentos entre a realidade e os novos pressupostos que essa realidade apresenta diante da investigação. Os resultados foram emocionantes e profundos, a pintura final traduziu a entrega dos alunos ao projeto e a intensidade de suas significações.

Figura 13: Pinturas finalizadas I



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 14: Pinturas finalizadas II



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 15: Pinturas finalizadas III



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 16: Pinturas finalizadas IV



Fonte: acervo da pesquisadora

A proposta de estágio sobre o processo criativo com o uso da fotografia em conexão com a mostra de arte sobre Nova Veneza direcionou a intenção de problematizar a influência do projeto Conexão Nova Veneza na formação artístico-cultural local. Essa problemática acontece pela possibilidade do professor graduando enxergar a realidade do aluno de uma maneira contextualizada, que vive num tempo e em um lugar e é capaz de pensar em sua função social como um docente partindo desse tempo e desse lugar. Pois um professor não carrega consigo somente seus conhecimentos advindos da cognição e assimilação de conhecimentos acadêmicos, mas sim uma história de vida única e singular, feita também de saberes formalizados, mas principalmente de saberes apropriados, internalizados e subjetivos, fruto de sua experiência pessoal, social, histórica, como reflete Tardif (2000, p.15), “Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem.”

A prática docente se apresenta significativa quando é pautada não apenas nos saberes universitários, e generalizados, mas no contexto da situação de trabalho, a aprendizagem é contextualizada e construída pelo grupo de alunos, pelo professor, e pelos contextos culturais, sociais e históricos nos quais estão envolvidos. Assim, o campo de estágio obrigatório é um excelente lugar para se ousar a descobrir novos conhecimentos entre o que se teoriza e o que se pratica.

4 NOVA VENEZA: POUSADA DE MIM

Nova Veneza é um lugar situado no interior do Estado de Santa Catarina. Fazendo extremas geográficas com municípios como Criciúma, Siderópolis, Forquilha, Meleiro, Morro Grande, Bom Jardim da Serra e São José dos Ausentes, está localizada a 215 km da capital do Estado, Florianópolis, e com uma estimativa aproximada de 12.536 habitantes.

Figura 17: Mapa de Santa Catarina, indicando Nova Veneza



Fonte: Disponível em: <http://www.portalvенеza.com.br>

Recebe o nome, Nova Veneza por influência de seus primeiros colonizadores que vieram da Itália. Eles se destinaram para cá trazidos pela Companhia Metropolitana⁷, que tinha a missão de colonizar e povoar essa região. O responsável por essa fundação, datada oficialmente, de acordo com Bortolotto (1992), em outubro de 1891, por receber o maior contingente de pessoas neste mês, foi Miguel Napoli, um italiano, da Sicília, radicado nos Estados Unidos, que veio para essas terras como empresário, frente à empresa Cia Metropolitana. Ele aqui, no início de 1891, comandou a abertura de estradas, a demarcação de terras e preparou o ambiente para receber os colonizadores, com a construção de uma serraria.

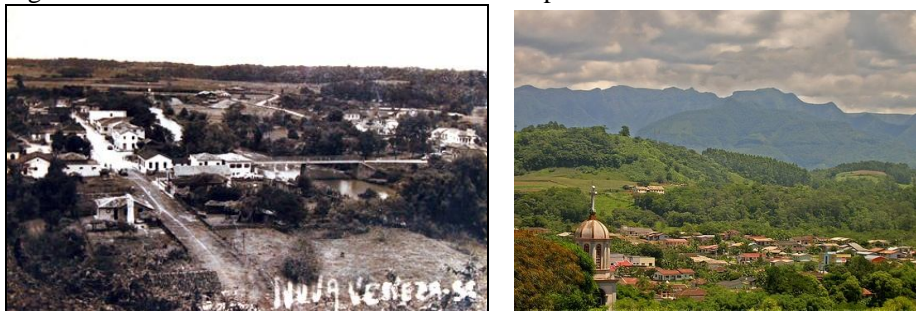
Segundo Bortolotto (1992, p.1) Nova Veneza se constituiu como

[...] a primeira colônia do Brasil república. E nasceu, exatamente, do desejo e da empolgação que animava os primeiros instantes da recém- implantada República: era possível povoar o vasto território nacional, dar um salto para o progresso. Para isso a República havia sido proclamada. E Nova Veneza foi o projeto modelo desse propósito. Propósito a ser adotado em todo o país.

⁷ Empresa Norte-Americana que tinha a missão de povoar o interior do Brasil. Sua sede situava-se, onde hoje é o atual Hospital São Marcos.

Ainda de acordo com Bortolotto (1992), chegaram pelo ano 1891 os primeiros desbravadores dessas novas terras, e estes começaram a construir a pequena colônia, levantar casas de pedras, igrejas, abrir estradas e solidificar empreendimentos. Esse contingente de imigrantes somou cerca de 400 famílias que estavam dispostas a começar uma nova vida. Em 1913, Nova Veneza passa a categoria de Vila e em 1958 se transforma em município. Hoje a cidade possui a sede, dois distritos e 27 localidades interioranas.

Figuras 18 e 19: Nova Veneza em diferentes tempos



Fonte: Disponível em: <http://www.portalvенеza.com.br>

O patrimônio da cidade vem sendo construído e preservado há mais de um século e encanta pelas suas peculiaridades e pela sua autenticidade. Sobre as características da cidade, de acordo com Portal Veneza⁸:

Assim colonizada por imigrantes italianos, a cidade herdou usos, costumes e tradições que foram cultivados através de gerações por seus habitantes. Por se manter fiel às tradições, o município recebeu do governo estadual, através da Lei 12.789, o título de Capital Catarinense da Gastronomia Típica Italiana. Nova Veneza é um município rodeado de montanhas com uma bela paisagem que, com sua arquitetura, praças, igrejas e a hospitalidade de seu povo, dispõe de uma diversidade de recantos que constituem um patrimônio histórico/cultural, singular e, sobretudo, natural.

Os recursos culturais e turísticos representam Nova Veneza com muita expressividade. A gastronomia é o grande diferencial cultural no município e é a principal motivação para o deslocamento de turistas para esta rota mágica e bucólica. Sua arquitetura também tem elementos muito significativos, como as casas de Pedra, a Igreja Matriz São Marcos, o Museu do Imigrante, a chaminé e o casario antigo da Rua Nicolau Pederneiras. Outros dois símbolos marcantes na cidade, no que se refere à intensificação cultural entre Nova Veneza e a Itália é a Gôndola

⁸ Disponível em: www.portalvенеza.com.br. Acessado em: 08 de setembro de 2012.

vinda da Itália em 2006, que está situada na Praça Humberto Bortoluzzi, e o Carnevale di Venezia, que acontece todo ano durante a festa da Gastronomia Típica Italiana.

Figura 20: Casas de Pedra



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 21: Museu



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 22: Igreja São Marcos



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 23: Chaminé



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 24: Rua N. Pederneiras



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 25: Gôndola



Fonte: acervo da pesquisadora

Esses elementos foram sendo resgatados, construídos e ressignificados ao longo dos anos, como forma de construir e reforçar a identidade local e atrair público para sua apreciação. Valorizar a cultura é um dos elementos marcantes para os venezianos, talvez por se sentirem privilegiados por morar em uma cidade que transpira intimidade e inspiração, sensações essas que rememoram histórias e fatos de pessoas e famílias, que ressignificam ideias, valores e guardam com paixão suas memórias. Como pontua Bortolotto (1992, p.1): “Conhecer fatos que envolvem nossos antepassados, suas lutas, sonhos, valores e esperanças, não é apenas tentar compreender sua história, é principalmente, descobrir mais sobre nós mesmos.”. É uma relação que desenha sentimentos de proximidade no sujeito de Nova Veneza com a comunidade que está inserido e especialmente consigo mesmo.

4.1 CONEXÃO NOVA VENEZA: A MOSTRA DE ARTE

Conforme apresentado anteriormente a cidade é reconhecida pela sua imensa preocupação com a valorização da cultura local, através da preservação do patrimônio histórico e pela expressiva produção de elementos artísticos que representam sua identidade. Essa ênfase está presente, entre outras manifestações, na representação da cidade através de obras de artistas locais, que se consolidou no Projeto *Conexão Nova Veneza*, realizado pelas artistas plásticas Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro de Nova Veneza, em parceria, e com incentivo da artista e professora de pintura Maria Marlene Milaneze Just, de Criciúma, que leciona na Universidade do Extremo Sul Catarinense e também em seu ateliê particular que recebe o nome de Ateliê Assisi. Como cita Marlene (JUST, 2011, p.11) “Construir obras pictóricas legítimas, conectadas com Deus, conosco e os infinitos universos que nos constituem é a proposta do Ateliê Assisi Prof^a Marlene.”.

Assim, Marlene define o lugar e a essência de onde nasceram as imagens sobre Nova Veneza, consistindo em uma reunião de pinturas em telas das artistas Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro, que por motivos pessoais, talvez culturais, vem ao longo de sua carreira artística retratando cenas e monumentos históricos do município. Também, segundo Just (2011, p.11):

A mostra artística histórica cultural conexão – Ateliê Assisi 2011, composta por obras originais contextualizadas é uma demonstração parcial dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo projeto Conexão, formados por três núcleos de pesquisas e fazeres com focos diferenciados. [...] NÚCLEO 2 – Conexão Nova Veneza primeiro município em estudo desde 2007, pelas Especialistas em Arte Educação, Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro, sendo continuado por membros da Família Assisi. Com levantamento dos bens e valores culturais, são três os segmentos de investigação e arquitetura civil e religiosa, a cultura material e os usos e costumes.

Juntas essas obras contam muito da história da cidade e contribuem para a valorização do patrimônio artístico-cultural que caracteriza o local, através dos diferentes olhares das artistas venezianas para a pesquisa e seleção de fotografias. Como aborda Sachet (apud JUST 2011, p.9) “[...] cores, sons, pinturas e versos, entrevistas e fotografias cantam o louvor de um modo de ser e de estar, alimentada

por uma alma coletiva cuja liturgia é a cultura italiana do sul de Santa Catarina, presente nos antepassados e na geração atual [...].”.

O processo criativo das artistas para a pintura das telas parte da pesquisa de fotografias guardadas por elas, por familiares e ainda acervos públicos. As imagens buscadas e selecionadas são registros históricos, documentais, simbólicos e sentimentais, com isso, as artistas ressignificam momentos e levam o apreciador de seu trabalho a rememorar esses momentos, pois são lembranças que brotam do inconsciente pessoal através da criação artística. Deste modo desenvolvem uma poética baseada na reflexão sobre a memória social, afetiva e cultural. É uma ressignificação de valores, já que segundo Bosi (1994, p.31):

Descrevendo a substância social da memória – a memória lembrada – você nos mostra que o modo de lembrar é individual tanto quanto social: o grupo transmite, retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-las, vai paulatinamente individualizando a memória comunitária e, no que lembra e no como lembra, faz com que fique o que signifique. O tempo da memória é social, não só porque é o calendário do trabalho e da festa, do evento político e do fato insólito, mas também porque repercute no modo de lembrar.

A memória lembrada, para a autora é a descrição do modo em que o apreciador se apropria da obra e a significa, essa significação parte de suas percepções, vivências, relações e correlações com o mundo, com as pessoas que o cercam e com os eventos em que acontecem em suas vidas. Assim, as artistas abordam a necessidade de guardar as memórias para preservar a identidade local.

4.1.1 O processo criativo com imagens fotográficas

Fotografias são imagens abstraídas do mundo real, e elas sempre descrevem alguma coisa, ou seja, é uma representação da realidade que está presente em todos os lugares, como define Flusser (2002, p. 37),

Fotografias são onipresentes: coladas em álbuns, reproduzidas em jornais, expostas em vitrines, paredes de escritório, afixadas contra muros sob formas de cartazes, impressas em livros, latas de conserva, camisetas. Que significam tais fotografias? [...] significam conceitos programados, visando a programar magicamente o comportamento de seus receptores.

A memória de quem se apropria da imagem, para fotografá-la ou faz uso da imagem já fotografada, é codificada em forma de imagens criando conceitos para

tais representações assim, as figuras são eternizadas, juntamente com os conceitos e símbolos que elas carregam, transfigurando-se para o observador segundo Aumont (2001, p.81) em uma “descoberta visual [...] essa relação é essencial para nossa atividade intelectual: o papel da imagem é permitir que essa relação seja aperfeiçoada e mais bem dominada.”. Desta forma, a fotografia se transforma em um meio de expressão, em que o observador solidifica sua relação com o mundo visual, possibilitando ler e interpretar o mundo através das imagens.

Fazer uso delas é ter consciência de sua capacidade de comunicação e significação, partindo disso acontece o processo criativo através das imagens fotográficas, a seleção ocorre de acordo com a importância que a fotografia tem para a cidade e a afinidade da artista com tal representação, é um procedimento que envolve dois elementos para o estudo das imagens artísticas, que segundo Aumont (2001, p.81) são,

[...] o reconhecimento e a rememoração, em que a segunda é colocada como mais profunda e mais essencial. Vamos explicitar esses dois termos, observando primeiro que a dicotomia coincide com a distinção entre função representativa e função simbólica, de que é uma espécie de tradução em termos psicológicos; uma, puxando mais para a memória, logo para o intelecto, para as funções do raciocínio, e a outra para a apreensão do visível, para as funções mais diretamente sensoriais.

O reconhecimento é o primeiro contato do observador com a imagem, é a apreensão perceptiva e visual do que se vê como: cores, texturas, dimensões, entre outras formas. Com base em Aumont o reconhecimento é um momento aparentemente mais superficial, porém não de menos importância, pois além de poder proporcionar um prazer específico, também proporciona conhecimento podendo transformar suas concepções ou produzir novas, baseando-se na memória, por isso este elemento encontra-se apoiado na rememoração. Já a rememoração parte do reconhecimento para lhe ser atribuído sentido pelo observador, é um processo de significação minuciosa dos símbolos convencionados ou não que são codificados baseados no repertório cultural e pessoal e nas vivências de cada observador; é rememorar as memórias a partir das fotografias.

Deste modo, também acontece com as artistas ao selecionarem as imagens, pode-se comparar esse amadurecimento na pesquisa das imagens, ao amadurecimento do olhar do fotógrafo, como aborda Chiodetto (2010, p. 01):

A maturidade do olhar de um fotógrafo é algo a ser conquistada no entendimento sensível da cultura, na percepção do outro, na busca incessante de uma verdade interior por meio de debates ferozes com as próprias crenças, preconceitos, sonhos e projeções.

É um olhar diferenciado para as coisas que todos veem e os momentos que para muitos são insignificantes; é o olhar estético; é o olhar do coração, em que o artista manifesta sua poética, apropriando-se de fotografias, através de sua ancestralidade, coloca em sua produção seus sentimentos, suas devoções e toda uma história de vida.

O processo de utilização das imagens pelas artistas do projeto Conexão Nova Veneza parte de acervos pessoais, familiares e até mesmo públicos, com o fim de caracterizar a cidade onde elas vivem, ou seja, de buscar sua identidade por meio de suas memórias. Neste caso memórias nem tão abstratas assim, pois essas foram cristalizadas pelas lentes de uma câmera fotográfica e agora são reapropriadas rememorando ainda mais memórias. Na sequência um paralelo entre algumas fotografias utilizadas pelas artistas e suas obras da mostra de arte.

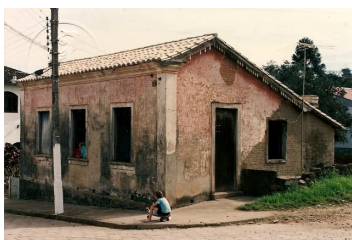
- Imagens de Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg:



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 26 e 27: Ponte de ferro sobre o Rio Mãe Luzia, construída em 1951.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 28 e 29: Casa de Maria Elano Goulart, construída por Pedro Bratti, em 1910. Hoje pertence a Daniela Matias, filha de Esmendia Paiano Matias, esta foi adotada por Maria Elano Goulart.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 30 e 31: Igreja Matriz São Marcos; a direita o Colégio das Irmãs Beneditinas; a casa mais ao fundo pertence até os dias de hoje a família Costa.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 32 e 33: Sino da Igreja matriz São Marcos, de Nova Veneza, este é um dos três instalados na torre da igreja, por volta de 1933, por Anibal Ostetto.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 34 e 35: Casamento de Assunta Trombim e Dario Maccarini, realizado em 1953, pelo padre Amilcar Gabriel.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 36 e 37: Casa construída por Cesare Ghislandi, entre 1895 e 1898. Hoje pertence a Roni Ghislandi neto de Cesare.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 38 e 39: Casa de Henrique Dal Sasso, construída em 1935.

- Imagens de Ieda Ghellere Cavalheiro:



Fonte: Projeto Conexão



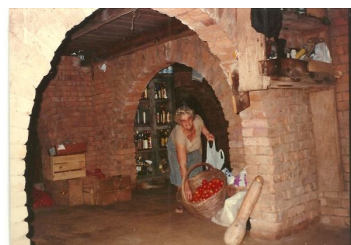
Figuras 40 e 41: Casa de Aquilino Cirimbelli.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 42 e 43: Fábrica de produtos derivados de suínos da família Bortoluzzi, sua construção é de 1925, e foi destruída em 1991, sobrando apenas o chaminé até os dias de hoje, no centro de NV.



Fonte: Projeto Conexão



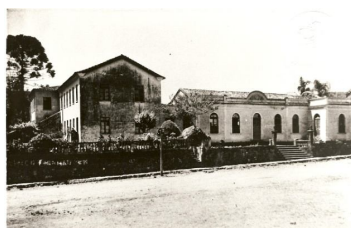
Figuras 44 e 45: Cantina de Domingos Mondardo, em São Bento Alto, NV. Onde mostra Dona Maria com cesto de tomates.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 46 e 47: Missões em Nova Veneza, 1960.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 48 e 49: Casa das Irmãs Beneditinas da Divina Providencia antes da demolição e reforma, Hoje se tornou casa de encontros e de irmãs idosas.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 50 e 51: Casa da Família Ghellere



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 52 e 53: Carnaval de Veneza, que acontece na Festa da Gastronomia, todo ano.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 54 e 55: Casa de Olivério Nuernberg, cirurgião dentista.



Fonte: Projeto Conexão



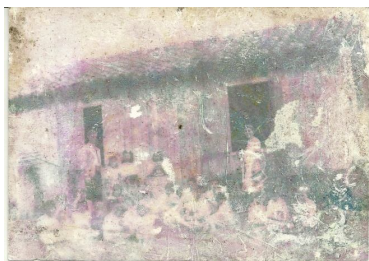
Figuras 56 e 57: Dovílio de 21 anos, em Caravaggio com seu caminhão, ao lado Fiorindo Mondardo



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 58 e 59: Capela de Nossa Senhora de Caravaggio de 1914.



Fonte: Projeto Conexão



Figuras 60 e 61: 1ª escola de Nova Veneza, onde estudou o nono de Ieda, Lauro Ghellere.

4.2 MARIA MARLENE MILANEZE JUST EM CONEXÃO – ATELIÊ ASSISI

A artista plástica e professora universitária Maria Marlene Milaneze Just nasceu no bairro Santa Luzia em Criciúma/SC e é filha de Ângelo Milaneze e Santa Dário Milaneze, casada com Luiz Antônio Just, com duas filhas e quatro netos.

Marlene iniciou sua carreira no magistério em 1962 e já nesta época de sua vida, refletia sobre a importância de seu papel como educadora, sempre se questionando sobre o que os alunos esperavam do professor. Em uma conversa⁹ Marlene relata sua grande motivação: *Acima de tudo ensinar é se amar e para isso acontecer temos que nos conhecer, assim desde 62 sempre buscamos pautar nossos fazeres em cima de nossa vivência. Para termos cidadania precisamos acreditar em nossa identidade, que é formada pelo contexto social de onde vivemos, de nossa educação, de nossa ética, para, assim viver bem e fazer bem ao próximo.*

De 1971 à 1974 foi aluna do curso de Desenho e Plástica da FUCRI, em Criciúma e já em 1975 se tornou professora concursada na mesma faculdade. Com seus alunos do ensino superior, pautava-se nas mesmas reflexões que já fazia no início de sua carreira, levando-os até a boca da mina que se situava próximo da instituição de ensino, para que primeiro percebessem o mundo que os rodeava dentro de sua cidade e depois conhecer a arte que já era consagrada nos livros, sobre isso acrescenta: *levo meus conhecimentos conectados com os conhecimentos do mundo lá fora. Baseado nisso devemos pintar nossa vida, nossos fazeres, buscando sempre a identidade de cada um.*

De 1977 a 1982 é secretária de Educação e Cultura do município de Criciúma. E mais tarde de 1989 a 1992 assume o cargo de Diretora do

⁹ Entrevista realizada com Maria Marlene Milaneze Just, em outubro de 2012.

Departamento de Cultura da mesma cidade, atuando na pesquisa histórica, identidade cultural, arte regional, criando comissões para cada etnia e suas respectivas atividades de investigação e trabalho. Marlene pontua a respeito disso: *sou professora de minha cidade e tenho que conhecê-la*, por isso, então participa também criando e desenvolvendo as Oficinas de Arte de Criciúma, como: dança, música, artes plásticas, entre outros, sempre destacando as diferentes manifestações culturais e regionais. Ainda participa desenvolvendo assessorias especiais com os fazeres das festas locais, como as das comemorações do Centenário da Colonização de Criciúma, em 1980 e de Nova Veneza em 1991. Em sua carreira profissional esteve presente em inúmeros projetos como a Quermesse¹⁰ de Tradição e Cultura, foi organizadora de dois livros sobre a família Milanese, e recebeu o diploma de Mérito Funcional “Alice Ghilhon Gonzaga Petrelli” que lhe foi outorgado pelo governo do estado de Santa Catarina, em 2001.

Em 2012, além de lecionar na universidade, ministra aulas de pintura em seu Ateliê Assisi, localizado na Chácara Just. Sua residência, a casa do vô Just foi tombada em 07 de agosto de 2003 foi construída por Antônio Just e Maria Benincá Just, que por herança passou a lhe pertencer junto com seu marido Luiz Antônio Just e sua família. Fizeram restaurações e trabalharam para o pedido de tombamento, junto a Prefeitura Municipal de Criciúma, pois valorizam a preservação da cultura e da identidade local, através memória histórica cultural que o casarão representa. Se emociona ao lembrar: *O ateliê surgiu para facilitar o processo de tombamento do casarão, já que este é muito mais que uma casa, é a representação da família, do aconchego do lar, e junto com ele veio a igreja, que é símbolo da fé.* Ao fundo do pátio do casarão encontra-se uma pequena igreja dedicada a São Francisco de Assis, e assim, também é chamado o *Ateliê Assisi*, como descreve a artista e professora: *chamamos de São Francisco de Assis, que representa uma energia positiva, pois é o Padroeiro da Paz.*

¹⁰ Termo *Quermesse de Tradição e Cultura* refere-se à festa organizada anualmente pela prefeitura de Criciúma e Associações Étnicas, que envolve a valorização da cultura local, através de festejos, com danças, apresentações artísticas e culinária típica .

Figura 62: São Francisco de Assis, pintado por Marlene



Fonte: Livro Conexão

Figura 63: Casa do Vô Just



Fonte: Livro Conexão

Figura 64: Ateliê Assisi



Fonte: Livro Conexão

Marlene como a propulsora do projeto conexão, fala dos valores que direcionam seu trabalho e de seus alunos do ateliê: *respeito, reconhecimento, gratidão e ética*, seguindo isso define o que é seu trabalho: *Pintura - nada mais é do que um documento cheio de luzes, cores, poesia feita por quem vive*. E ainda acrescenta: *é uma narrativa histórica através de imagens pictóricas*. Assim, seus alunos pintam suas próprias vidas, de seus familiares, dos lugares de onde vivem, pintam suas memórias e estes são de várias municípios como, Nova Veneza, Siderópolis, Meleiro, Içara e Forquilha, buscando sua cultura, arquitetura, usos e costumes.

Surge aproximadamente em 2008 a necessidade de levar o trabalho dos artistas do ateliê à comunidade, pois toda linguagem requer um receptor, surgindo assim a primeira mostra Conexão em 2010, em que visava o Conexão Nova Veneza, que aconteceu no Criciúma Clube em Criciúma. No ano seguinte, 2011, estendeu-se à festa da Gastronomia de Nova Veneza¹¹, com mais uma edição da mostra. No entanto, Marlene rememora que: *o projeto conexão surgiu desde que entrei em uma sala de aula, pois para mim é uma proposta social, cultural e histórica [...] é acordar para a poética da vida, mas da vida concreta*.

Assim, se desencadeia este lindo e significativo projeto, que se baseia em pesquisas fotográficas, entrevistas e pesquisas de campo, em que os alunos sempre antes de começar a pintar fazem uma reflexão, para pensar sobre ética, religiosidade, sede pela paz, trazendo à tona várias problemáticas e pautando-se em sua própria origem. Marlene incita: [...] *eles contam uma história pintando*, quando ressalta esse ponto, acentua: *não é saudosismo, é conhecer mesmo, reconhecer sua própria identidade* e ainda afirma: *Não negue suas origens, se negar será falsa e infeliz*.

¹¹ Festa da Gastronomia de Nova Veneza acontece todo mês de junho nesta cidade, em comemoração ao aniversário da mesma, recebendo esse nome em destaque a culinária típica italiana, presente neste local.

4.3 CARMEM BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG E IEDA GHELLERE CAVALHEIRO: CONVERSANDO SOBRE O PROJETO CONEXÃO NOVA VENEZA

Carmem Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro são venezianas, formadas em artes visuais na instituição de ensino superior UNESC, ambas alunas na universidade e depois no Ateliê Assisi de Maria Marlene Milaneze Just, e juntamente com Marlene, são as responsáveis pela Mostra de arte Conexão Nova Veneza.

Em diálogo com as artistas, elas falam de como aderiram ao projeto e Ieda¹² relata que foi: *uma ideia minha e da Carmen Ghislandi incentivada pela Prof^a Marlene Milaneze. Queríamos resgatar a história cultural de NV, para mostrar às pessoas que não tiveram oportunidade de conhecer certos lugares na cidade que hoje não existem mais, e fazer com que os idosos relembrem as histórias que vivenciaram nos lugares retratados. Também foi nosso objetivo deixar nossa “marquinha” na cidade, mostrar que NV também tem bons artistas, que não pintamos “clichês” e sim nossa história.*

Assim surgiram as pinturas no ateliê e Carmem¹³ descreve que se basearam em pesquisas feitas em Nova Veneza, utilizando para coletas de dados, elementos como documentos históricos, imagens fotográficas antigas e atuais, entrevistas; levantamento dos bens e valores culturais do Município, baseando sua investigações na arquitetura, tanto religiosa como civil, nos usos e costumes, na religiosidade entre outros. Ieda ainda acrescenta: *fomos pintando em acrílico o que achávamos mais interessante e relevante neste resgate. [...] A decisão sobre quem pintaria determinada fotografia ficou a nosso critério, fomos escolhendo pela afinidade que tínhamos com cada foto e a história que ela trazia.*

Ao recordarem dos símbolos e os temas que pintam, as artistas falam da tradição, da busca das origens e dos costumes, do resgate cultural, do desejo de manter viva a memória de sua história, que preserva valores herdados durante toda sua história de vida, e a necessidade da busca constante do passado, que forma e fortalece uma ligação com o presente. Também narram os momentos em que as pessoas apreciavam as pinturas: *[...] os casarios, pessoas choravam observando*

¹² Entrevista realizada com Ieda Ghellere Cavalheiro sobre a Mostra de Arte Conexão Nova Veneza, em setembro de 2012.

¹³ Entrevista realizada com Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg sobre a Mostra de Arte Conexão Nova Veneza, em setembro de 2012.

nossas pinturas ao lembrarem das cenas vividas por elas nas casas, igrejas, escolas[...].

Neste momento a memória aflora e as artistas se enaltecem com sua proposta, pois como reflete Carmem: *A partir daí, as artistas cristalizam na sua criação uma dada realidade, respondendo ativamente as solicitações de seu meio, neste caso específico, de uma comunidade à qual as artistas estão inseridas, conseguindo atingir positivamente os objetivos de agradar a todos, dispondo de uma série de fatores, dentre eles a influência social, intelectual decorrentes da herança recebida, da utilização de técnicas que lhes foram transmitidas, do aproveitamento da matéria com que contem para expressar-se, da experiência criadora do artista, da sua maneira pessoal inerente a sua época e a atmosfera social que participa; cristalizando em suas obras uma realidade social própria do meio em que vivem, caracterizando assim o estilo de vida de cada um.*

Elas certamente possuíam o intuito de ressignificar o olhar do apreciador com suas produções e notam o quanto se tornou gratificante ao perceber que as pessoas se interessam pelo trabalho e revivem o passado através de seus diferentes olhares. Ieda define a Mostra de Arte através dos conceitos de memória e identidade: *Buscamos essa memória que está adormecida, não que busquemos, mas ela vem à tona. A memória é sempre atual, pois a qualquer momento podemos evocá-la. Ao observar tal obra, o processo de identificação é construído a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas. Esta construção de identidade vai moldando-se quando um grupo apropria-se de seus valores, das manifestações de sua história e vai passando para outras gerações. As pessoas se reconhecem em algumas pinturas, pois sua identidade invoca uma origem que reside em um passado histórico com o qual elas continuam mantendo certa correspondência.*

Assim, pelas palavras de Carmem se revela a grande conexão¹⁴ que a Mostra de arte Conexão Nova Veneza trouxe para as artistas e para Nova Veneza: *o Projeto Conexão referencia seus valores e viveres compartilhando idéias, trocando experiências de forma equilibrada, chegando ao objetivo desejado e poder dizer que nossa tarefa é fazer o instante durar, que o 'ARTISTA' é o único vitorioso na luta*

¹⁴ O termo *conexão* neste contexto reforça o seu sentido no nome da mostra de arte. Conectar é ligar, estabelecer diversas possibilidades de relações de significados, ou seja lembrar lembranças pessoais através de imagens alheias.

contra o tempo e o futuro, uma ponte entre experiência individual e universal. Concluindo Ieda acrescenta o valor dessa conexão: Durante a Mostra, muitas pessoas puderam lembrar sua história, era visível a emoção das pessoas diante de sua identificação com as obras, a casa onde o nono morou, a igreja de sua primeira comunhão, a fábrica em que o seu pai trabalhou... nossa NOVA VENEZA! Meus maiores objetivos foram emocionar as pessoas, contribuir para a formação da identidade estético-cultural local. [...] e contar a história da cidade em pinceladas carregadas de nostalgia e carinho.

A seguir mais imagens pinceladas pelas artistas:

Figura 65: Adelino Ghislandi, pai de Carmem



Fonte: Projeto Conexão

Figura 66: Sítio adquirido pela família de Adelino Ghislandi em 1959



Fonte: Projeto Conexão

Figura 67: Casa pertencente a Guilherme Nuernberg, construída em 1952



Fonte: Projeto Conexão

Figura 68: Obra executada a partir de uma imagem do centenário de 1991 em Nova Veneza.



Fonte: Projeto Conexão

Figura 69: Santa de devoção de Ieda



Fonte: Projeto Conexão

Figura 70: Ieda e seu nono Lauro Ghellere em 2010, em que a casa dos 'Ghelleres' foi impressa em canecas e pisos.



Fonte: Projeto Conexão

5 A DIREÇÃO DOS PASSOS

O trabalho de conclusão de curso que realizei tem como intuito investigar a arte e a cultura de Nova Veneza traçando um paralelo entre o ensino da arte, a Mostra de Arte *Conexão Nova Veneza*, e sua contribuição na formação estética local. Inserindo-se na linha de pesquisa Educação e Arte, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Universidade do extremo Sul Catarinense.

A pesquisa científica de acordo com Zamboni (2006, p.51) “é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano”, então pensei inicialmente na Mostra Conexão e sua relação com a cidade de Nova Veneza. Pesquisando sobre as características de ambas e formação, estabeleci ligações com conceitos de identidade e memória, juntamente com a análise do campo de estágio supervisionado na escola e os depoimentos de pessoas envolvidas direta e indiretamente no projeto Conexão Nova Veneza. De acordo com Richardson (1999, p.16),

[...] estudos empíricos ou teóricos podem mudar de sentido a partir da consciência dos pressupostos sociais, culturais e políticos ou mesmos individuais que se escondem sob a enganadora aparência dos fatos objetivos. Assim, ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para benefício do próprio pesquisador, não devemos esquecer de que o objetivo último das Ciências Sociais é o desenvolvimento do ser humano.

Acreditando na importância deste estudo para a construção da identidade local e sua valorização, pensei como tema para a pesquisa *Nova Veneza: Arte, Cultura e Memória* e como título, *Nova Veneza: Reconnectando Histórias e Enriquecendo Memórias*, investigando as várias conexões que este estudo pode trazer para a formação da identidade estético-cultural do veneziano. Trago a seguinte indagação: *Como a mostra de arte Conexão Nova Veneza contribuiu para a formação da identidade estético-cultural local?*

Portanto, a presente pesquisa, identificará quanto à natureza, de forma básica, pois segundo Minayo (1994, p. 17), a pesquisa é:

A atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa, e para Minayo (1994, p.21) a pesquisa qualitativa “Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Em uma atividade investigatória é necessário um plano de pesquisa, pois emerge a necessidade de buscar maneiras de abordar o objeto de estudo, segundo Richardson (1999, p.139), “Os planos de pesquisa preparam-se para permitir ao pesquisador responder às indagações da pesquisa, da melhor forma possível, em termos de validade, precisão, objetividade e economia.”

A pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico, de livros, encartes sobre a mostra, fotografias, sites e depoimentos, como esclarece Zamboni (2006, p.61) “[...] o problema só existe dentro de um quadro teórico em que se projeta a pesquisa, quer se tenha consciência desse fato, quer não.” Deste modo, após traçar uma conversa sobre identidade e memória, parti para a narrativa sobre a mostra de arte, me apropriei do livro sobre a *Conexão Nova Veneza*, de depoimentos das artistas, e ainda sobre o processo criativo com as imagens fotográficas.

Assim, do ponto de vista dos objetivos a pesquisa é explicativa e exploratória, pois se aprofundará em especificidades tais como: na possibilidade de se reconhecer nas identidades de Nova Veneza, a partir das imagens da Mostra de Arte Conexão Nova Veneza; na correlação entre Nova Veneza, sua Cultura e Memória; na significação da Mostra de Arte Conexão Nova Veneza pelos alunos pesquisados; e no direcionamento do olhar para a busca e seleção de fotografias utilizadas pelas artistas na mostra.

Na perspectiva dos procedimentos será bibliográfica e com pesquisa de campo, pois conforme Chizzotti (2005, p.103)

O trabalho de campo visa reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações [...] As informações são documentais, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o relatório do caso que será, por sua vez objeto de análise crítica pelos informantes ou por qualquer interessado.

As informações encontradas na pesquisa procederam de relatos escritos e em um caso especial em uma entrevista filmada e transcrita, assim foi se desenvolvendo a pesquisa de campo, para a coleta de dados, que aconteceu nos

meses de agosto e setembro de 2012. E foi realizada com pessoas que vivem em Nova Veneza e que já possuíam um conhecimento prévio sobre a mostra de arte *Conexão Nova Veneza*.

A pesquisa aconteceu com estudantes do 3º ano do ensino médio, da escola de Educação Básica Abílio César Borges, através de um questionário, em que os jovens buscaram respostas com diferentes pessoas de faixas etárias distintas da deles, para pensarem nas contribuições que acreditam que a Mostra Conexão Nova Veneza traz para cada um dos entrevistados e esses questionamentos também foram respondido pelos próprios alunos desta turma. O questionário foi estruturado com duas perguntas que foram respondidas por quatro duplas de alunos da turma 301, e estes também entrevistaram mais quatro pessoas, que responderam aos questionamentos sobre as contribuições da mostra de arte para os venezianos. Na sequência, a investigação foi estendida com um questionário dirigido¹⁵, com dez perguntas, também às artistas envolvidas na mostra de arte Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro e a professora Marlene Milaneze Just, onde cada uma delas relatou de maneira descritiva o surgimento da mostra, o processo de criação, os valores envolvidos e as contribuições que a mostra gerou.

Partindo deste processo de coleta foram observados e registrados os dados para análise e interpretação. Todos esses elementos estão juntos na sequência, em diálogo, a fim de reconhecer identidade cultural e as memórias que são ressignificadas na cidade de Nova Veneza, a partir, da mostra de arte *Conexão Nova Veneza*.

¹⁵ Para as entrevistas com as artistas, foi utilizado um questionário com dez perguntas cada, sendo que o questionário de Marlene diferenciava-se das outras duas, Carmem e Ieda. No entanto, Marlene e Carmem optaram por fazer um relato da mostra baseando-se no questionário, mas sem se prender as interrogações.

6 REMEMORANDO E CONECTANDO EXPERIÊNCIAS

Os dados coletados na pesquisa com alunos do 3º ano da Escola de Educação Básica Abílio César Borges serão aqui apresentados de tal forma para conectarem depoimentos e traçar um resultado que irá ou não responder ao questionamento de como a mostra de arte conexão Nova Veneza contribuiu para a formação estética local.

As oito entrevistas são identificadas como NV, NVt, MT, MTt, ACP, ACPt, BM, BMt. Para a apresentação e análise dos dados parti da opção de abreviar os nomes dos entrevistados, como no exemplo: A dupla Ana e Maria, responderam e entrevistaram outra pessoa, produzindo – AM: respostas delas/ AMt: respostas de terceiros. Busquei as ideias dos alunos e das outras pessoas entrevistadas sem julgar os conteúdos.

O primeiro questionamento realizado foi: **Você visitou a exposição Conexão Nova Veneza?** Dos entrevistados apenas uma dupla NV respondeu que não visitou a mostra que aconteceu na festa da gastronomia em 2011, mas que conheceu a partir da proposta do estágio supervisionado neste ano. *Não visitamos, mas ficamos por dentro da Conexão Nova Veneza através das aulas de estágio da Débora, foi realmente importante para nós conhecermos a arte de Nova Veneza a partir das fotografias.* Todos os demais entrevistados visitaram a mostra na festa, inclusive os terceiros.

Na sequência questionei **quais contribuições eles acreditavam que a Mostra de arte Conexão Nova Veneza trouxe para cada um deles?** As respostas foram bem parecidas, direcionando na maioria das vezes para a busca das memórias, das histórias antigas, dos antepassados e para a importância de pensar sobre isso e se perceber enquanto fruto de toda uma geração, e não um ser isolado que não conhece sua própria história, como nas respostas de *MTt: Ela traz recordações para que os jovens conheçam um pouco sobre o passado.* E de *BMt: Ela traz lembranças, recordações do passado, conhecimento, histórias, fatos e lugares onde ouvíamos histórias na infância que relembramos quando vimos a exposição.*

E ainda a resposta de *NVt*, acrescenta a importância de valorizar os lugares, os monumentos e as construções antigas associadas às memórias pessoais

e sociais: *A importância do resgate cultural dos monumentos culturais de Nova Veneza, pontos turísticos da região. É um resgate da cultura local, dos avós, familiares, casas, monumentos que já foram restaurados. MT, também rememora lugares e lembranças dos antepassados: Trouxe bastante conhecimento, pois tinha obras de lugares que nunca havia visto, muitas obras que vi lá lembrei de fatos que aconteceram com meus avós.*

Outro direcionamento também é perceptível nas falas dos entrevistados, quando ACPT descreve a emoção que a Mostra lhe provocou por vivenciar processos de criação com os envolvidos no Conexão Nova Veneza, já que este questionário foi respondido por uma ex-aluna da Universidade da professora Marlene, e importância da valorização da cultura que foi promovida pela exposição de arte local: *A mostra conexão me emocionou muito pelo fato de falar dos antepassados do lugar onde vivo, que também é minha história, minha vida. Foi muito bom depois de alguns anos formada em Bacharel em Artes Visuais, encontrar a professora Marlene com este belo trabalho em uma festa aqui na minha cidade, me lembrara das aulas de pintura que tinha com ela no decorrer do curso e de todo o apoio que ela me deu durante os meus trabalhos de conclusão de curso (bacharel e licenciatura). A mostra contribuiu muito para o crescimento e fortalecimento de minha cultura e identidade. Descobri quem sou e o porque estou no mundo. Gosto muito do tema cultura e acredito que o povo neoveneziano¹⁶ é muito rico em sua cultura. Mais trabalhos como este deveriam ser desenvolvidos nas escolas e no município.*

Memória e identidade mais uma vez aparecem nas colocações das pessoas pesquisadas, respondendo a indagação de como a Mostra de Arte Conexão Nova Veneza contribui para a formação da identidade estético-cultural-local, mas desta vez partindo do ponto de vista do processo criativo com as imagens fotográficas, NV direcionam para as diferentes possibilidades do olhar: *Foi importante para nós, pois assim podemos conhecer Nova Veneza por diversos ângulos antes nunca vistos por nós.*

O reconhecimento dos lugares, do tempo e das pessoas para mim é a descrição mais significativa, é o verdadeiro rememorar, é ver, significar e lembrar como refere BM: *Trouxe conhecimentos de casas antigas que nunca havia visto,*

¹⁶ Neoveneziano é também chamado o habitante de Nova Veneza, assim como veneziano.

vendo a exposição lembrei de histórias contadas por meus pais. Muitas obras que vi lá nem reconheci os lugares, mas depois que fui reconhecendo melhor as obras fui lembrando de muitas histórias. Gostei da exposição, pois havia muitas pinturas de lugares perto da minha casa.

Muito mais emocionante é quando ACP reconhece uma imagem como de pertencimento familiar: *Foi legal para a gente ver as culturas de Nova Veneza por meio dessas telas. Uma dessas telas pintada pela Ieda Ghellere, retrata como foi a vida de Maria De Bona Mondardo (avó de Paloma). O local era o porão de sua casa. Então para Paloma e a família dela isso foi gratificante.* As lembranças recordadas pelos entrevistados acima se referem à casa de sua família, e sugere a ideia de um lugar particular, que traz um ambiente, ou seja, um lugar de pertencimento, familiar, que constrói nossas raízes e nos referencia.

Além da significativa experiência que a mostra trouxe, também me senti como agente de significação, através das atividades propostas no estúdio. Percebi o quanto buscar a identidade cultural local, por meio das memórias pessoais, sociais e afetivas é valioso e importante para a construção do conhecimento sensível, para o fortalecimento da identidade. A busca de lembranças para essa formação é um processo trabalhoso que envolve um rememorar inconsciente, é como lembrar de algo que não aconteceu comigo, mas que me toca profundamente, aciona a sensibilidade, os sentidos e causa extrema emoção. Isso acontece pelas menções ancestrais que emergem das pinturas, como reflete Bosi (1994 p.407),

É preciso reconhecer que muitas de nossas lembranças, ou mesmo nossas idéias, não são originais: foram inspiradas nas conversas com os outros. Com o correr do tempo, elas passam a ter uma *história* dentro da gente, acompanham nossa vida e são enriquecidas por experiências e embates. Parecem tão nossas que ficaríamos surpresos se nos dissessem o seu ponto exato de entrada em nossa vida. Elas foram formuladas por outrem, e nós, simplesmente, as incorporamos ao nosso cabedal. Na maioria dos casos creio que este não seja um processo consciente.

A identidade se fortalece pela construção da significação, em que os sujeitos da cidade de Nova Veneza se identificam e se reconhecem pela rememoração de seu passado e de suas vivências atuais, e produzem sentidos sobre sua comunidade. Estabelecem assim sua cultura, a cultura nacional, e esta é sempre estabelecida pelos sujeitos de uma nação. Para Hall (2005, p.51)

Uma cultura nacional é um discurso – modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. [...] As culturas nacionais, ao produzir sentido sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas.

Essas definições estabelecidas por um grupo social enviesam a cultura deste grupo, no qual personifica sua identidade. Essa personificação revela o envolvimento do sujeito veneziano com a memória social de sua cidade e a importância da rememoração de elementos que caracterizam a cidade e suas culturas para a formação da estética local, no caso as pinturas propostas pela mostra de Arte conexão Nova Veneza.

O processo de rememoração apenas acontece pelo fato dos habitantes desta cidade perpetuarem sua memória, tanto pessoal, quanto social, através das ‘histórias’¹⁷, narradas, escritas e pintadas, de suas próprias vidas. Suas origens podem ser as mais variadas, entrelaçando culturas distintas em um mesmo lugar e edificando assim sua identidade local através de sua formação estética, que parte sempre de sua própria origem, como afirma a própria Marlene, organizadora da mostra *Pintar nossa cultura é um ato de gratidão, respeito, conhecimento, reconhecimento, repleto de luzes, cores, realidades, sonhos e esperanças*.

A Mostra de Arte conexão Nova Veneza é uma produção autêntica e original e com muita profundidade estética. As obras são recebidas pelos apreciadores locais como uma experiência viva que é acolhida e recriada, embriagando-os de ideias, pensamentos e sentimentos.

Como forma de cumprir os requisitos propostos pelas normas do TCC de licenciatura de Artes Visuais apresento na sequência um projeto de curso que aborda e integra as pesquisas realizadas:

Projeto de Curso: Café com artistas em Nova Veneza: Conectando experiências e lembrando histórias

Introdução:

O projeto sobre a identidade cultural de Nova Veneza e as produções artísticas locais de modo específico a Mostra de Arte Conexão Nova Veneza,

¹⁷ A expressão histórias remete a citação de Stuart Hall.

desenvolvida pelas artistas Carmem Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavalheiro em parceria com a professora de pintura Maria Marlene Milaneze Just é uma proposta que será desenvolvida com os alunos do ensino Médio da Escola de Educação Básica Abílio César Borges. Essa proposta de curso consiste em uma busca pela multiplicação do conhecimento artístico cultural de Nova Veneza juntamente com a valorização de seu patrimônio, através da rememoração de lembranças pessoais e sociais, que fortalecem a identidade local e individual. A identidade está sempre em construção, pois o ser humano sente a necessidade inconsciente de se preencher em sua totalidade, tanto de maneira pessoal, como em comunidade, ou seja, a afirmação da identidade cultural de sua nação. Como discute Hall (2005, p.57-58),

uma cultura nacional atua como uma fonte de significados culturais, um foco de identificação e um sistema de representação. [...] Devemos ter em mente [...] três conceitos, ressonantes daquilo que constitui uma cultura nacional como uma "comunidade imaginada": *as memórias* do passado; *o desejo* por viver em conjunto; a perpetuação da *herança*.

Assim, a cultura de uma comunidade se manifesta e se perpetua principalmente na importância que os membros desta comunidade atribuem a ela. O valor que os sujeitos que produzem essa cultura e são produzidos por ela lhe dão. Por isso a importância de espalhar o conhecimento sobre as produções artísticas e culturais locais, para a formação estética de cada um.

Aproximando a riqueza cultural de Nova Veneza, em especial a mostra de arte Conexão Nova Veneza, que é um lembrar de pessoas que fazem parte desse tesouro cultural, e tem o prazer de enriquecê-lo mais ainda com suas lembranças e suas significações pessoais e sociais. Como explica a artista Carmem, em entrevista para esta pesquisa: *Percebeu-se uma grande necessidade do espectador de ver e entender, sem precisar observar muito tempo uma obra de arte, o espectador precisa de uma resposta rápida e que atinja seus objetivos imediatos, objetivos estes ligados fortemente a um passado seja, cultural, histórico ou religioso. Há uma necessidade de ligação entre o passado e o presente, gerando ou não uma satisfação pessoal.* E tem orgulho de mostrar aquilo que lhes é próprio, valorizando seu contexto cultural e estimulando seu processo de criação e expressão artística partindo sempre da sua própria origem. Essa busca pela identidade faz parte dos propósitos das artes, e desta proposta.

Área Temática: Identidade Cultural e Memórias de Nova Veneza, a partir da produção artística Conexão Nova Veneza.

Classificação do Curso: Oficina.

Linha de Extensão: Cultura Regional, Educação e Arte.

Objetivo Geral:

Conhecer a arte local proporcionando aos jovens estudantes o contato e a interação com os artistas do município, participantes da mostra de arte Conexão Nova Veneza e refletir sobre sua identidade local, partindo de suas memórias.

Objetivos Específicos:

- Apreciar as produções das artistas de Nova Veneza, através das imagens das obras;
- Estabelecer relações entre Nova Veneza, sua cultura local e identidade;
- Proporcionar um café com as artistas locais, propiciando trocas de experiências.

Proposta de carga horária: 16h/a = 12h de aulas práticas e teóricas + 4h organização do evento.

Público alvo: Alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Abílio César Borges.

Ementa: Arte, Identidade Cultural e Memória. O olhar estético crítico sobre Nova Veneza.

Metodologia:

A proposta de curso é o desenvolvimento um Café com as Artistas participantes da Mostra de arte Conexão Nova Veneza, com objetivo de que os jovens estudantes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Abílio César Borges conheçam e reflitam sobre a arte local e esta produção e ressignifiquem o

seu olhar. Para que isso aconteça será construído um diálogo para que os alunos conheçam essa produção artística de sua cidade. Levarei imagens das obras, falarei brevemente sobre as mesmas, seus possíveis significados, valores e simbologia e a vida das artistas, com o auxílio do DVD sobre a mostra e do livro Conexão Nova Veneza. Organizarei uma exposição com algumas telas que ainda fazem parte do acervo das artistas na pizzaria São Marcos em Nova Veneza. Em seguida apresentarei os artistas onde eles socializarão um pouco de sua trajetória artística e pontuarão a importância da preservação da identidade cultural pessoal e local. Neste mesmo dia será servido um gostoso café. Para finalizar o processo, retornarei à escola na semana seguinte para ouvir o relato dos jovens a respeito da arte e, levarei em forma de apresentação imagens da experiência vivenciada no encontro anterior.

Referências:

CONEXÃO NOVA VENEZA. **Ateliê Assisi, X mostra de Pintura Artística.** Editorado por Vitor Maccari. – Criciúma: 2010.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

7 OUTRAS CONEXÕES

Esta pesquisa iniciou com o intuito de pensar sobre a produção artística de Nova Veneza, de modo especial refletir sobre a mostra de arte Conexão Nova Veneza, e sua importância na formação estética local. Esse desejo surgiu da reflexão pessoal acerca da mostra, quando conheci as pinturas realizadas pelas artistas Carmem e Ieda e as lembranças que as mesmas me despertaram.

As diferentes sensações que as imagens das pinturas provocaram, acionaram minha sensibilidade, meus sentidos, tocando intensamente, até inconscientemente. Foi assim quando apreciei a casa pintada por Carmem, de seu bisavô Cesare, pois ela se localiza ao lado de minha casa e traz lembranças de momentos da infância, onde brincava com as bisnetas de Cesare, filhas de outro neto, a morada passou a pertencer a estes, que viveram lá até 2009. Este é o verdadeiro espaço que habitamos fisicamente, mas que sentimentalmente somos habitados, é a memória como reflete Saramago no início desta pesquisa. Para mim, como estudante de arte e cidadã veneziana, é possível perceber que isso acontece pela profundidade estética que envolve o projeto Conexão Nova Veneza, ou seja, sua poética norteadora que envolve uma relação perfeita entre as imagens plásticas pintadas e o sentimento que traduz a essência de suas vidas.

Essa motivação me levou antes de pesquisar mais a fundo a mostra de arte Conexão Nova Veneza, a trabalhar no campo de estágio supervisionado com esse tema, já que vivo em Nova Veneza e o estágio também aconteceu nesta cidade. A mostra retrata cenas do município através de imagens, por isso me interessei em saber como esses jovens (alunos do estágio) e também outras pessoas da cidade recebem essas imagens sobre Nova Veneza, o que lhes provoca e rememora, e compreender como acontece o reconhecimento dos sujeitos venezianos na identidade local formadora, buscando suas memórias. Ao revisitar o objetivo desta pesquisa estabeleci minhas *conexões* identitárias com a mostra de arte Conexão e com a cidade em que me constituo como cidadã.

O projeto Conexão Nova Veneza conta ao mesmo tempo uma e várias histórias, como coloca Bosi (1994, p. 411): “Por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum.” Assim, é uma narrativa coletiva e paralelamente pessoal,

cada sujeito absorve o que lhe significa mais e ressignifica suas ideias e sensações a partir de suas memórias.

O presente estudo traz uma análise do campo de estágio e sua relação com a reflexão a partir da prática do professor de artes em formação, já que ele como estagiário é um sujeito que possui uma história de vida que traz junto consigo o contexto em que se insere, podendo através deste momento, o estágio supervisionado, correlacionar conhecimentos entre a teoria e a prática.

A professora e artista Marlene redesenha a mostra de arte e sua significação social afirmando que, *o projeto Conexão busca através da identidade obras pictóricas legítimas que serão perpetuadas*. As imagens serão eternizadas porque são capazes de emocionar através das significações encontradas dentro de cada sujeito que ama a cidade em que vive, no caso Nova Veneza. A poética do trabalho artístico apresentado emoldura-se por uma palavra, como define a própria idealizadora Marlene: *legitimidade*. Essa é a junção do que é verdadeiro, legítimo e de cada um, sua identidade. Ainda descreve identidade como: *[...] valores e vivências comuns que caracterizam um grupo social*. Essas considerações devem-se à pesquisa de conceitos sobre identidade e memória, às entrevistas com as artistas, e ao embasamento a partir do DVD e do livro sobre a mostra e ainda ao estudo sobre a cidade de Nova Veneza.

O processo criativo que se apropria das imagens é outro ponto levantado pela investigação, pois as artistas utilizam imagens fotográficas para depois compor na tela pictórica; elas buscam em suas memórias imaginárias e reais cenas de sua vida, de sua família, de seu lugar de origem, ressaltando sempre sua identidade e cultura local. Tal trajetória resultou na percepção da importância da valorização da identidade e na perpetuação da memória tanto pessoal quanto social.

Além do valor dado à identidade local torna-se nítido nas imagens apresentadas na pesquisa e nos relatos das artistas Carmem, Ieda e da professora Marlene o desejo e a esperança de buscar além da identidade cultural local, a paz, visualizada por elas na vida simples, no amor entre as pessoas e nas memórias guardadas. As pesquisas realizadas com os alunos e outras pessoas deixam evidente a contribuição trazida pelo olhar das artistas e pela mostra/exposição para a formação da percepção estética e sensível da comunidade de forma geral.

Pelos sentimentos demonstrados pelas artistas com a pintura de suas obras, percebo meu reconhecimento na identidade formadora de Nova Veneza,

através das conexões estabelecidas pela memória a partir da mostra de arte, reconectando histórias passadas, buscadas em meu imaginário que me transportam para outros momentos ressignificando assim, minhas ideias de hoje, isso é reconectar ideias, repensar, reviver, refazer, reconstruir; é refletir os acontecimentos atuais a partir das lembranças passadas; é se conectar com a vida.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 6.ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- BAUMER, Édina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. Criciúma, 2009.
- BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.
- BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC;SEF, 2000.
- CHIODETTO, Eder. **Araquém Alcântara: fotografia**. São Paulo: Ed. Terrabrasil, 2010.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CONEXÃO NOVA VENEZA**. Ateliê Assisi, X mostra de Pintura Artística. Editorado por Vitor Maccari. Criciúma: 2010.
- ESTEBAN, Maria Tereza. ZACCUR, Esteban e Edwiges. **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 82 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HERNÁNDEZ, Fernando. A construção da subjetividade docente como base para a proposta de formação inicial de professores de artes visuais. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.
- JUST, Maria Marlene Milaneze. **Conexão: Ateliê Assisi**. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2011.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MINAYO. Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

O CADERNO DE JOSÉ SARAMAGO. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/21014926/O-caderno-de-Jose-Saramago-trecho>. Acesso em 15 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. A formação do professor e o ensino das artes visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

PORTAL VENEZA. Disponível em: <http://www.portalvенеza.com.br>. Acessado em 05 de setembro de 2012.

PORTO, Patrícia de Cássia Pereira. Professora –pesquisadora no tecido escolar. In: ESTEBAN, Maria Tereza. ZACCUR, Esteban e Edwiges. **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo, Cortez, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Colaboradores José Augusto de Souza Peres. (ET AL.). São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento se si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação. Nº 13, Jan/Fev/Mar/Abr 2000.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: 3ª ed. Autores Associados, 2006.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema **Nova Veneza: Conexões**. O (a) sr(a).

_____ -

_____ CPF.....foi plenamente esclarecido de que participando da pesquisa, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo de investigar a mostra de arte *Conexão Nova Veneza* e compreender sua contribuição na formação da identidade estético-cultural local.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar da pesquisa, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar ao pesquisador sobre a sua decisão. Foi esclarecido ainda de que se trata de uma participação voluntária e sem interesse financeiro.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica **Débora Nuernberg Goulart** 8ª fase da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Nova Veneza (SC) _____ de 2012.

Assinatura do Participante

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM ALUNOS DA TURMA 301
DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ABÍLIO CÉSAR BORGES.**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmico: Débora Nuernberg Goulart

Professora Orientadora: Edite Volpato Fernandes

- Você visitou a exposição Conexão Nova Veneza?
- Quais contribuições você acredita que a Mostra Conexão Nova Veneza traz para você?

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS ALUNOS
ENTREVISTAREM OUTRAS PESSOAS (TERCEIROS):**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmico: Débora Nuernberg Goulart

Professora Orientadora: Edite Volpato Fernandes

- Você visitou a exposição Conexão Nova Veneza?
- Quais contribuições você acredita que a Mostra Conexão Nova Veneza traz para você?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM MARLENE MILANEZE
JUST

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmico: Débora Nuernberg Goulart

Professora Orientadora: Edite Volpato Fernandes

- Relacione sua experiência de vida como professora de artes e artista ao surgimento da mostra de “Arte Conexão Nova Veneza”:
- Como e quando surgiu o Ateliê Assisi e como o grupo conexão se formou?
- A escolha dos temas dos artistas do ateliê foi livre? Ou existiu algum direcionamento?
- Quais as poéticas que mais influenciaram na confecção das obras?
- O que significa memória e identidade? E como tais conceitos se fazem presentes nas composições artísticas?
- Como você reelabora a imagem para criação artística a partir das fotografias?
- Quais contribuições você acredita que essa mostra traz para a comunidade?
- Explique o significado da palavra “Conexão” neste projeto?
- A partir das concepções dos movimentos, estilos e tendências artísticas como você define as obras da “Conexão Nova Veneza”?
- Depois de toda a repercussão que teve a mostra e a exposição das telas, qual o principal objetivo que você percebe que o projeto Conexão Nova Veneza alcançou?

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM AS ARTISTAS CARMEM
BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG E IEDA GHELLERE CAVALHEIRO**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmico: Débora Nuernberg Goulart

Professora Orientadora: Edite Volpato Fernandes

- Como surgiu a mostra de Arte Conexão Nova Veneza?
- Descreva como se iniciou o processo de pintura das obras?
- Quais os símbolos que você pinta que mais rememoram e significam?
- Como acontece a pesquisa e a seleção das fotografias para os processos de composição artística?
- O que significa memória e identidade, e como se fazem presentes nas suas composições artísticas?
- Existe um intuito concreto de ressignificar o olhar, sensibilizando-o? Como isso acontece nas suas obras?
- Quais contribuições você acredita que essa mostra traz para a comunidade?
- Qual a grande conexão (significado) presente na “Conexão Nova Veneza”?
- A partir das concepções dos movimentos, estilos e tendências artísticas como você define a produção “Conexão Nova Veneza”?
- Depois de toda a repercussão que teve a mostra e a exposição das telas, qual o principal objetivo que você percebe que o projeto Conexão Nova Veneza alcançou?

ANEXO(S)

ANEXO A – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS E DOS TERCEIROS

NV

1. Não visitamos, mas ficamos por dentro da Conexão Nova Veneza através das aulas de estágio da Débora, foi realmente importante para nós conhecermos a arte de Nova Veneza a partir das fotografias.

2. Foi importante para nós, pois assim podemos conhecer Nova Veneza por diversos ângulos antes nunca vistos por nós.

NVt

1. Sim, na exposição realizada pelas artistas plásticas na festa da gastronomia.

2. A importância do resgate cultural dos monumentos culturais de Nova Veneza, pontos turísticos da região. É um resgate da cultura local, dos avós, familiares, casas, monumentos que já foram restaurados.

MT

3. Sim.

4. Trouxe bastante conhecimento pois tinha obras de lugares que nunca havia visto, muitas obras que vi lá lembrei de fatos que aconteceram com meus avós.

Tt

5. Sim.

6. Ela traz recordações para que os jovens conheçam um pouco sobre o passado.

ACP

7. Sim.

8. Foi legal para a gente ver as culturas de Nova Veneza por meio dessas telas. Uma dessas telas pintada pela Ieda Ghellere, retrata como foi a vida de Maria De Bona Mondardo (avó de Paloma). O local era o porão de sua casa. Então para Paloma e a família dela isso foi gratificante.

ACPt

9. Sim.

10. A mostra conexão me emocionou muito pelo fato de falar dos antepassados do lugar onde vivo, que também é minha história, minha vida. Foi muito bom depois de alguns anos formada em Bacharel em Artes Visuais, encontrar a professora Marlene com este belo trabalho em uma festa aqui na minha cidade, me lembrando das aulas de pintura que tinha com ela no decorrer do curso e de todo o apoio que ela me deu durante os meus trabalhos de conclusão de curso (bacharel e licenciatura). A mostra contribuiu muito para o crescimento e fortalecimento de minha cultura e identidade. Descobri quem sou e o porque estou no mundo. Gosto muito do tema cultura e acredito que o povo neoveneziano é muito rico em sua cultura. Mais trabalhos como este deveriam ser desenvolvidos nas escolas e no município.

BM

11. Sim.

12. Trouxe conhecimentos de casas antigas que nunca havia visto, vendo a exposição lembrei de histórias contadas por meus pais. Muitas obras que vi lá nem reconheci os lugares, mas depois que fui reconhecendo melhor as obras fui lembrando de muitas histórias. Gostei da exposição pois havia muitas pinturas de lugares perto da minha casa.

MBt

1) Sim.

2) Ela traz lembranças, recordações do passado, conhecimento, histórias, fatos e

lugares onde ouvíamos histórias na infância que relembramos quando vimos a exposição.

ANEXO B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM A ARTISTA IEDA GHELLERE CAVALHEIRO

1. De uma ideia minha e da Carmen Ghisland incentivada pela Prof^a Marlene Milanese. Queríamos resgatar a história cultural de NV, para mostrar às pessoas que não tiveram oportunidade de conhecer certos lugares na cidade que hoje não existem mais, e fazer com que os idosos lembrem as histórias que viveram nos lugares retratados. Também foi nosso objetivo deixar nossa “marquinha” na cidade, mostrar que NV também tem bons artistas, que não pintamos “clichês” e sim nossa história.

2. Inicialmente fizemos uma pesquisa bibliográfica para decidirmos o que pintar, como pintar e para quê pintar. Sentamos com nossa professora e ela foi nos norteando. Também conversamos com pessoas da cidade que gostam de história para nos fornecer algumas fotografias de décadas passadas, e aos poucos cada uma (eu e Carmen) fomos pintando em acrílico o que achávamos mais interessante e relevante neste resgate.

3. Penso que você fala em temas...caso for, seriam os casarios, pessoas choravam observando nossas pinturas ao lembrarem das cenas vividas por elas nas casas, igrejas, escolas...

4. Acontece através de conversas com moradores e historiadores, através do livro de NV, de visitas ao museu de NV. Foram feitos levantamentos de bens e valores culturais investigados na arquitetura civil e religiosa, a cultura material e os usos e costumes. A seleção deveu-se a relevância de tal “objeto” para a cidade, que contribuição para a história ele teve. Não pintamos qualquer fotografia que ganhamos, buscávamos uma abrangência de temas, a parte histórica dos casarios e construções, da cultura através da dança do nosso grupo folclórico, da religiosidade através dos santos, da Matriz, do Santuário de Caravaggio, bem como a economia com a pintura do Senhor Dovílio Spillere fundador da Metalúrgica DS, a fábrica de suínos Bortoluzzi, e a saúde com a casa do 1º dentista Olivério Nuermberg e o Hospital São Marcos.

A decisão sobre quem pintaria determinada fotografia ficou a nosso critério, fomos escolhendo pela afinidade que tínhamos com cada foto e a história que ela trazia.

5. Para mim memória e identidade estão indissolavelmente ligadas, uma complementa a outra. Quando o espectador parou em frente às obras e deixou-se viajar por ela, sua memória relacionou uma cena atual com uma cena no passado do mesmo tipo, esta pessoa passou por uma experiência de remeter-se à algum lugar através de suas lembranças que vieram à tona ao deparar-se com a tela pintada. Buscamos essa memória que está adormecida, não que busquemos, mas ela vem à tona. A memória é sempre atual, pois a qualquer momento podemos evocá-la. Ao observar tal obra, o processo de identificação é construído a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são compartilhadas com outros grupos ou pessoas. Esta construção de identidade vai moldando-se quando um grupo apropria-se de seus valores, das manifestações de sua história e vai passando para outras gerações. As pessoas se reconhecem em algumas pinturas, pois sua identidade invocam uma origem que reside em um passado histórico com o qual elas continuam mantendo uma certa correspondência.

6. A todo momento. Quando mostro minhas pinturas para as pessoas elas se surpreendem ao saberem que os temas que pinto não são apenas os comuns, que pinto a história. Então elas buscam na memória fotografias que elas possuem em casa ou que montagem daria pra fazer sobre a sua família, sobre a sua identidade. Torna-se interessante perceber que as pessoas se interessam pelo meu trabalho e revivem o passado através de seus diferentes olhares.

7. Oportunizar através das obras a valorização do patrimônio artístico-cultural, bem como contar a história da cidade em pinceladas carregadas de nostalgia e carinho.

8. Resgate histórico-artístico-cultural da cidade.

9. Definiria como realista e expressionista. Busquei um estilo para estas pinturas que representasse fielmente o objeto retratado, mas usei nas pinceladas deixando-o mais expressionistas, tentamos expressar o que sentíamos em cada tema.

10. Durante a Mostra, muitas pessoas puderam relembrar sua história, era visível a emoção das pessoas diante de sua identificação com as obras, a casa onde o nono morou, a igreja de sua primeira comunhão, a fábrica em que o seu pai trabalhou...nossa NOVA VENEZA! Meus maiores objetivos foram emocionar as pessoas e contribuir para a formação da identidade estético-cultural local.

ANEXO C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (RELATO DE EXPERIÊNCIA) COM A ARTISTA CARMEM BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG

MOSTRA CONEXAO NOVA VENEZA

Projeto idealizado junto ao Atelié Assisi da Professora Maria Marlene Milaneze Justi e as especialistas em Arte e Educação Carmen Beatriz Ghislandi Nuernberg e Ieda Ghellere Cavaleiro desde 2007. Baseando-se em pesquisas efetuadas na Comunidade específica (NOVA VENEZA), com coletas de dados como: documentos históricos, imagens fotográficas antigas e atuais, entrevistas; com levantamento dos bens e valores culturais do Município, sendo que os segmentos de investigação são: arquitetura tanto religiosa como civil, os usos e costumes, religiosidade entre outros.

Uma experiência de repercussão numa cidadezinha de aproximadamente 13.000 habitantes, basicamente de colonização italiana, que tem como característica marcante, a tradição, a busca das origens e costumes, do resgate cultural, do desejo de manter viva a memória de sua história, a qual preserva valores herdados durante toda sua história de vida, a necessidade da busca constante do passado, formando um elo muito forte com o presente.

A partir daí, as artistas cristalizam na sua criação uma dada realidade, respondendo ativamente as solicitações de seu meio, neste caso específico, de uma comunidade à qual as artistas estão inseridas, conseguindo atingir positivamente os objetivos de agradar a todos, dispondo de uma série de fatores, dentre eles a influência social, intelectual decorrentes da herança recebida, da utilização de técnicas que lhes foram transmitidas, do aproveitamento da matéria com que contem para expressar-se, da experiência criadora do artista, da sua maneira pessoal inerente a sua época e a atmosfera social que participa; cristalizando em suas obras uma realidade social própria do meio em que vivem, caracterizando assim o estilo de vida de cada um.

Percebeu-se uma grande necessidade do espectador de ver e entender, sem precisar observar muito tempo uma obra de arte, o espectador precisa de uma resposta rápida e que atinja seus objetivos imediatos, objetivos estes ligados fortemente a um passado seja, cultural, histórico ou religioso. Há uma necessidade de ligação entre o passado e o presente, gerando ou não uma satisfação pessoal.

Assim o projeto conexão referencia seus valores e viveres compartilhando idéias, trocando experiências de forma equilibrada, chegando ao objetivo desejado e poder dizer que nossa tarefa é fazer o instante durar, que o 'ARTISTA' é o único vitorioso na luta contra o tempo e o futuro, uma ponte entre experiência individual e universal.

CARMEN BEATRIZ GHISLANDI NUERNBERG.

NOVA VENEZA, 18 DE SETEMBRO DE 2012.

ANEXO D – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (RELATO DE EXPERIÊNCIA) COM A ARTISTA E PROFESSORA MARIA MARLENE MILANEZE JUST

PROJETO CONEXÃO

Iniciamos nossa carreira no magistério, em 1962, como alfabetizadora da 1ª série primária. Atuamos, desde então, no ensino primário de 1ª a 4ª séries, secundário de 5ª a 8ª série; médio do 1º ao 3º ano, magistério, técnico e científico, e ensino superior.

Trabalhamos em Escolas Isoladas, Escolas Reunidas, Grupos Escolares, Escolas Básicas Estaduais, Municipais e Colégios Particulares de Criciúma, como, Seminário Rogacionista, Colégio Marista e SATC.

Cursamos, de 1971 a 1974, Desenho e Plástica da Faculdade FUCRI.

Sempre procuramos referenciar nossas atividades pedagógicas em nossas vivências, pois acreditamos que devemos exercer nossos direitos e deveres de cidadão, fundamentados primeiramente nas nossas origens, mais nossas raízes. Estudando-as e conhecendo-as, pode nos entender o porquê de nossos comportamentos e ações. Assim significamos e resignificamos.

Exercemos nossa cidadania fundamentada na nossa legitimidade social e cultural.

Em 1975, já na Faculdade FACIECRI, como professora concursada, aprovada por uma banca de seis professores, desenvolvemos nossas primeiras experiências de pesquisas de campo, observando, entrevistando, desenhando, pintando as atividades e comportamentos e ambientes dos operários mineiros, numa “boca de mina de carvão”, localizada próxima a Faculdade, no Bairro Santa Augusta.

Trabalhávamos aos sábados, no período matutino e vespertino, pois tínhamos aulas de 15 em 15 dias, nesses horários.

Acreditamos que seja necessário conhecer o mundo, mas acima de tudo, contribuir com o mesmo, transmitindo-lhes os nossos conhecimentos, nossas descobertas, pesquisas, nossos estudos, nossos valores, enfim a nossa identidade. Fazer-se conhecido e valoriza-se.

Estudar os outros e ser estudado deve ser uma constante nas nossas vidas.

Citar e ser citado. Trabalhar e estudar muito para isto. Agregando e conectando conhecimentos, numa troca científica e técnica, em pro de um mundo melhor e mais humano.

Devemos estudar e pesquisar, experimentar e transmitir nossos saberes e valores, não desconectados do mundo, pelo contrário, apropriar-se, agregar, mas, principalmente contribuir com nossas pesquisas, experiência, valores e fazeres e descobertas.

Baseados nisso tudo é que devemos pintar. Pintar nossa vida, nossos fazeres, buscando sempre a identidade de cada um.

Por isso também, sempre falamos.

- Sou professora da e na minha cidade, portanto necessito conhece-la. -

De 1977 a 1982, quando exercemos as funções de Secretária de Educação e Cultura, atuamos ativamente na pesquisa e história do nosso município de Criciúma, que comemorou seu centenário de colonização, em 1980.

Criamos nesse período, comissões de pesquisas históricas e as Associações Étnicas, italianas, Alemã, Polonesa, Negra e Portuguesa, junto às comunidades do centro de Criciúma, Primeira Linha, Distrito de Rio Maina, Distrito de Forquilha, localidades de Linha Batista, Vila Operária, Primeira Linha que, que iniciaram mais intensamente a exercer suas identidades étnicas a partir de então.

Entrevistas escritas, filmagem em 16 mm, 8 mm, fotografias, gravações em fita k7, ficaram arquivadas no Museu da Colonização Augusto Casagrande, que ajudamos estruturar sob orientação da Fundação Catarinense de Cultura.

De 1989 a 1992, exercemos as funções de Diretora do Departamento de Cultura de Criciúma, e de Nova Veneza, quando neste coordenamos as festividades da comemoração de seu centenário de colonização, em 1991.

Em 1989 criamos a Quermesse de Tradição e Cultura – um espaço de conexão entre as Associações Étnicas, Associações Culturais, Escolas e Associações Assistenciais de Criciúma, no calçadão da Praça Nereu Ramos, no centro da cidade de Criciúma. Um encontro de arte regional, pois vários municípios da região sul de Santa Catarina, aqui estavam representados, tanto nas participações artísticas quanto social.

A Quermesse foi no passar do tempo se transformando, e hoje é conhecida como a Festa das Etnias, que é realizada anualmente no Centro de Eventos de Criciúma.

Em 2003 e 2005, organizamos a Edição dos Livros da Família Milanese.

O Ateliê Assisi foi construído em 2000, aqui na Chácara do Vô Just, onde resolvemos morar para manter a Casa do Vô Just que, a pedido de nossa família, foi tombado como Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural do Município de Criciúma, pelo Decreto nº 816/AS/2003, de 07 de agosto de 2003.

O Casarão, construído em 1935, por Antonio Just, nosso sogro, é muito mais que uma casa, é a representação da família italiana e do aconchego do lar, com características da cultura italiana.

Junto, neste espaço, da chácara, erguemos também a Igrejinha de San Francesco D'Assisi, que recebeu em 13/12/2000 a benção do Bispo Dom Paulo De Conto, da Diocese de Criciúma.

Igrejinha como símbolo da nossa fé e San Francesco D'Assisi, Patrono da Itália, da Paz e do Bem.

Assim, sempre fundamentados no respeito, gratidão ou conhecimento e conectados com Deus e este Universo maravilhoso, partimos para uma sistematização de nossos fazeres pictóricos.

Sempre acreditamos que Pintura, nada mais é do que um documento histórico, repleto de luzes, cores, poesia, energia, feita por quem vive sempre conectado com seus valores e significados.

Nossos alunos do Ateliê, que chamamos de Família Assisi, são residentes e/ou naturais de Criciúma, Nova Veneza, Forquilha, Siderópolis, Meleiro, Urussanga e Içara.

Juntos e irmanados, resolvemos pesquisar, estudar, documentar, divulgar, mostrar e reconectar com nossos jovens e crianças, a história da suas comunidades, com três segmentos de investigação: a arquitetura civil e religiosa, a cultura material e os usos e costumes.

Na forma de viver, nos usos e costumes transmitidos em intermináveis suceder-se de gerações, é onde nos reencontramos e revelamos nossa identidade.

Aqui no Ateliê Assisi, temos alunos que pintam conectados ao Projeto Conexão, que só frequentaram até a 4ª Séria Primária, especialistas, Mestre e Doutores, de diversas áreas de saberes. Entendem que só podemos ser felizes e realizados, se estiverem conectados com Deus, consigo mesmo e suas raízes.

O Projeto Conexão, em 2008, toma então uma forma específica, pois ele surgiu, pensamos desde que entramos numa sala de aula em 1962.

Sempre Foi uma proposta educacional, social, cultural e histórica.

Hoje é uma releitura poética e colorida que parte de pesquisas de campo, com entrevista, coleta de documentos, fotografias antigas e atuais, que após estudos são transformadas e documentadas nas obras pictóricas, contextualizadas.

Podemos dizer que o Projeto Conexão é uma narrativa histórica colorida e harmonizada.

É um despertar, uma conexão e uma reconexão para a vida real e não virtual.

Precisávamos mostrá-lo para nossas comunidades. Nossas produções artísticas, contextualizadas em textos escritos, livros e vídeos editados por nossos alunos bacharéis em Arte do Curso de Artes Visuais da Nossa UNESCO são distribuídos para as escolas da região após as Mostras realizadas nos Municípios origens de nossos alunos.

A linguagem da Pintura foi lida e interpretada com outros olhares, nas Mostras realizadas no Criciúma Clube em 2010, Nova Veneza e Siderópolis em 2011, Forquilha em 2012 e assim esperamos para a de Caravaggio em novembro de 2012.

Para o desenvolvimento do processo pictórico, disponibilizamos uma biblioteca de Arte para consultas, sempre conduzindo nossos alunos a adotarem seu estilo próprio de trabalho.

Fomos também, com hábito iniciarmos nossas atividades, com reflexões sobre ética, religiosidade, valores humanos, citando algumas.

Sugerindo as problemáticas, buscam as imagens e os significados que querem transmitir com suas obras pictóricas.

Sentimos em todos grandes sentimentos de amor e reconhecimento por tudo, pois é com muita dedicação, carinho e doação ao projeto, que todos desenvolvem seu fazeres com o foco sempre na divulgação do bem da paz, nas suas poéticas, formas e imagens pintadas.

É expressionismo puro e muito figurativo, pois acreditam que, o abstracionismo já é representado pela virtualidade de nossos computadores.

Deste modo, a Família Assisi, conectada com o Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado, UNESC, Governos Municipais, Escolas Estaduais e Particulares, contam e recontam sua história pintando.

Pintar nossa cultura é um ato de gratidão, respeito, conhecimento e reconhecimento, repleto de luzes, cores, realidades, sonhos e esperanças.

Isto não é saudosismo nem nostalgia, é conhecimento mesmo, reconhecimento de sua própria identidade.

Se negarmos nossas raízes e nossas origens, seremos falsos e infelizes, não seremos legítimos.

O Projeto Conexão – Família Assisi – busca através da identidade, realizar obras pictóricas legítimas que serão perpetuadas.

Isto é legitimidade, é SER.

Profª Maria Marlene Milaneze Just